

# REFORMADOR

Revista de Espiritismo Cristão  
Fundada em 21-1-1883 por  
Augusto Elias da Silva  
Ano 118 / Outubro, 2000 / Nº 2.059  
ISSN 1413-1749

Propriedade e orientação da



FEDERAÇÃO ESPÍRITA  
BRASILEIRA  
*Deus, Cristo e Caridade*

Direção e Redação  
Rua Souza Valente, 17  
20941-040 Rio RJ Brasil



[www.febrasil.org.br](http://www.febrasil.org.br)  
[feb@febrasil.org.br](mailto:feb@febrasil.org.br)

## Editorial – Paz e Fraternidade

**Progresso** — Juvanir Borges de Souza

**União** — Wantuil

**A Ciência e a Vida em Outros Planetas e Após a Morte** — Suely Caldas Schubert

**Os Serviços da Seara** — Richard Simonetti

**Espiritismo** — Rildo G. Mouta

**A ONU promove Encontro das Religiões pela Paz Mundial**

**Religião** — Emmanuel

**Pobreza – Má Distribuição de Bens** — Juvanir Borges de Souza

**Pacto Áureo – Mais um Ano...** — Inaldo Lacerda Lima

**Esflorando o Evangelho** — Ceifeiros — Emmanuel

**As Transformações e o Advento do Espiritismo** — Angélica A. Silva de Almeida

**A Comunicação no Processo de União e Unificação Espíritas** — Orson Peter Carrara

**O Fulgor do Amor-Perdão** — Mário Frigéri

**Compromisso com a Paz Global**

**Retificando...**

**A FEB e o Esperanto – Semeadura Esperantista** — Affonso Soares

**Maria Edwiges Borges** — Jeronymo Gonçalves da Fonseca

**FEB/CFN – Comissões Regionais Reunião da Comissão Regional Centro**

**No Campo do Psiquismo** — Alex

**Seara Espírita**

Assinatura de Reformador - **Edição Impressa**

**Seja Sócio da FEB**

**Nota:** A ilustração de nossa capa reflete o progresso científico e tecnológico deste fim de século e de milênio, que trouxe aos segmentos prósperos da sociedade altos níveis de bem-estar material e inimagináveis recursos nos campos da saúde e das comunicações, embora deixando à margem dos seus benefícios grande parcela da Humanidade. Por isso, como esclarece o artigo que inspirou a ilustração, “o progresso verdadeiro não pode ficar adstrito ao campo material da vida, às grandes obras da engenharia, à expansão das indústrias e do comércio mundiais (...), esquecendo-se do homem integral. O progresso é lei divina que incide sobre toda a criação”.

# Editorial

## Paz e Fraternidade

Convocado e patrocinado pela Organização das Nações Unidas, realizou-se, nos dias 28 a 31 de agosto do ano corrente, a Conferência do Milênio para a Paz Mundial (*The Millennium World Peace Summit*).

Acontecimento grandioso, jamais se assistiu encontro semelhante no âmbito das relações entre os líderes religiosos e espirituais do mundo.

Centenas de representantes das religiões da Terra atenderam ao convite amistoso do Secretário-Geral da ONU.

Nunca, na história da Humanidade, as aspirações mais elevadas de Paz e de Fraternidade foram apresentadas pelos homens das mais diferentes religiões, raças, nações, todos exaltando o amor, a justiça, a concórdia e o entendimento, sob a invocação de Deus.

Tornou-se evidente que, apesar das imperfeições dos habitantes deste Planeta, há condições positivas para se congregarem os homens de boa vontade em torno do Bem.

Os conflitos, a violência, a intolerância, a indiferença ante as necessidades dos pobres e marginalizados, a degradação permanente do meio ambiental são flagelos que todas as religiões abominam.

A Conferência demonstrou que são perfeitamente evitáveis as guerras; que os focos de miséria material e moral podem ser estancados pela educação e pelo combate permanente ao egoísmo humano; que a prática do amor é o antídoto à intolerância; que a Terra, nossa casa planetária, precisa ser permanentemente defendida contra os agentes agressores; que os homens podem e devem se entender, apesar das diferentes concepções religiosas, eis que todos são criaturas de Deus.

Um documento assinado pelos representantes presentes à Conferência resume os compromissos dos religiosos para que haja melhores condições de vida no mundo.

A Federação Espírita Brasileira, por seu Presidente, o Conselho Espírita Internacional, por seu Secretário-Geral, e o tribuno e médium Divaldo Pereira Franco representaram o Movimento Espírita nessa memorável Conferência.



# Progresso

JUVANIR BORGES DE SOUZA

Ultrapassado o século XX da Era Cristã, novo tempo se anuncia na grande transição que vive nosso mundo.

O extraordinário progresso tecnológico dos últimos cento e cinquenta anos, proporcionado pelas descobertas da Ciência, revolucionou a vida do homem na Terra, no seu aspecto material.

Convivemos com influências de um passado mais distante, nos campos da filosofia, das artes, das ciências e das religiões, e com concepções e idéias que eclodem, modificando transitivamente o que estava aceito e assente.

Essas contínuas modificações de concepções influem no meio social e em cada indivíduo, sem que se tenha consciência plena do fim que se quer atingir.

É tempo de fixar-se uma idéia superior que ilumine todas as mentes, que inspire os poderes humanos numa diretriz correta, com proveitos para toda a Humanidade.

O progresso verdadeiro não pode ficar adstrito ao campo material da vida, às grandes obras da engenharia, à expansão das indústrias e do comércio mundiais; nem consiste nas criações novas das artes; muito menos pode ser resumido no atendimento das necessidades do “homem econômico”, como propôs a dialética histórica do marxismo, esquecendo-se do homem integral.

O progresso é lei divina que incide sobre toda a criação.

No que concerne ao homem, não há progresso real se não for considerada sua essência espiritual, se não se tem certeza no futuro do ser que se projeta além da vida física.

O futuro de cada um e de toda a coletividade humana, transformando-se em certeza, por sua realidade demonstrada pela Doutrina Espírita, é força propulsora do progresso da Humanidade.

As condições da vida das populações humanas são profundamente influenciadas pelo materialismo, apesar da influência das religiões tradicionais, que se têm mostrado impotentes para conter a onda materialista.

Isto se deve a falsas noções e interpretações da natureza do homem e de seu destino.

Criações dogmáticas deturparam a essência dos ensinamentos do Cristo de Deus e de filósofos como Sócrates e Platão, que o precederam.

De outro lado, a Ciência só cuidou, até agora, de um dos elementos do Universo – a matéria – mantendo-se indiferente ao outro elemento – o espírito – o que limita suas conclusões e deduções.

Assim, o estado atual da população da Terra é de divisão em círculos de escolas religiosas, científicas e filosóficas que se combatem reciprocamente, inconciliáveis entre si, já que cada círculo se julga detentor de toda a verdade.

A realidade é que a complexidade do Universo e da Vida não é totalmente apreendida pelos diversos círculos religiosos, científicos e filosóficos.

Torna-se evidente a necessidade de se juntarem os fragmentos da verdade, espalhados pelas múltiplas escolas de pensamento, para a construção de uma síntese, à qual se ajustem os novos aspectos da verdade que vão sendo descobertos.

Foi o que fizeram os Espíritos Reveladores, a serviço e sob a orientação do Cristo de Deus, trazendo ao Mundo, nessa era de transição, o Consolador prometido há dois mil anos.



A grande dificuldade para um progresso efetivo de toda a Humanidade está justamente no apego dos homens às suas crenças e idéias induzidas pelo círculo de pensamento a que pertencem.

O materialista convence-se de que nada mais existe além da matéria que seus sentidos físicos percebem. Cristalizada essa idéia, dificilmente será removida da mente que a aceitou e a defenderá contra todas as realidades que se lhe oponham.

O mesmo ocorre com o religioso que aceita os ensinamentos de sua seita, sem examinar sua procedência e se estão de acordo com as realidades comprovadas.

Todas as religiões tradicionais contêm parcelas da verdade, ao lado das quais foram adicionados costumes, tradições, dogmas criados pelos homens em decorrência de algum interesse particularista e cultos exteriores que impressionam os sentidos físicos mas não têm substância moral-espiritual.

Por seu lado, as ciências aceitas como positivas só se interessam, de forma genérica, pela matéria, sem cogitar do elemento essencial que está em toda parte – o espírito.

Com esse posicionamento tradicional do chamado conhecimento científico, a preocupação permanente dos cientistas é a pesquisa teórica e prática do que impressiona os sentidos, com a exclusão injustificável das causas transcendentes, dos componentes espiritual e moral do homem.

Com isso as ciências descobrem as leis que regem a matéria, tiram deduções e proveitos que lhe dizem respeito, mas limitam seus conhecimentos e seu campo de ação.

Enquanto isso, as filosofias obedecem a sistemas exclusivistas, construídos por pensadores inteligentes, mas limitados por seu próprio pensamento, que têm a pretensão de dar explicações para tudo, mas ficam longe das soluções reais e verdadeiras.

Esse quadro preocupante, próprio de um mundo atrasado, cujos habitantes subordinam-se à lei de evolução, tende a modificar-se.

Por enquanto, o estágio de expiações e provas em que se encontra a Humanidade absorve-lhe a maior parte dos esforços para progredir.

Diante da Nova Revelação, conhecimentos que aperfeiçoam extraordinariamente os que já haviam trazido ao mundo missionários de todos os tempos – o maior dos quais o Cristo de Deus – oferecem a oportunidade de uma Nova Era para a Humanidade.

A evolução progressiva é lei natural.

Quando os conhecimentos científicos de nosso tempo já oferecem bases tão seguras das leis que regem a matéria, parece ter chegado a hora de conjugá-los com o aperfeiçoamento moral do homem, para que toda a espécie humana, dividida durante milênios, encontre o caminho comum do progresso coletivo.

Indagando Allan Kardec dos Espíritos Reveladores se “o Espiritismo se tornará crença comum, ou ficará sendo partilhado, como crença, apenas por algumas pessoas”, eis a resposta que obteve:

“Certamente que se tornará crença geral e marcará nova era na história da humanidade, porque está na natureza e chegou o tempo em que ocupará lugar entre os conhecimentos humanos. Terá, no entanto, que sustentar grandes lutas, mais contra o interesse, do que contra a convicção, porquanto não há como dis-

simular a existência de pessoas interessadas em combatê-lo, umas por amor-próprio, outras por causas inteiramente materiais. Porém, como virão a ficar insulados, seus contraditores se sentirão forçados a pensar como os demais, sob pena de se tornarem ridículos.” (“O Livro dos Espíritos”, questão 798, 80. ed. FEB.)

Aí está a previsão dos Espíritos Superiores a respeito da penetração das idéias espíritas no seio de toda a população deste orbe.

O fundamento para a expansão da Doutrina Espírita está na sua própria natureza, porque não se trata de uma simples crença, mas de uma realidade que se impõe por si mesma.

Essa realidade, essa Luz Nova que chega aos homens, contém aspectos fáticos inegáveis, constituindo-se em conhecimentos que a ciência dos homens, cedo ou tarde, constatará, uma vez que fatos não são apenas os relacionados com a matéria, mas todos os fatos que estão além dela.

Mas é também uma realidade moral, de extrema importância para o Espírito eterno, já que lhe dá conhecimento das leis divinas a que se subordina na sua ascensão contínua.

As religiões e as ciências, que têm interesse na prevalência da verdade e da realidade, uma vez que sejam demonstradas inequivocamente, não terão razões para se oporem a elas.

O materialismo torna-se, assim, uma incongruência, diante da evidência do espírito.

No futuro, deixando de haver dúvida sobre o Criador e sobre a existência do Espírito eterno, sua trajetória e seu destino, as seitas, as castas, os interesses das religiões exclusivistas deixarão de existir por falta de objetivos, diante do que poderá ser entendido por todos.

Além disso, deixando de haver dúvida sobre a vida futura e sobre o renascimento em múltiplas existências, todos perceberão que a preparação do futuro é feita no presente, com a responsabilidade individual e intransferível.

O progresso geral é decorrência do aperfeiçoamento individual.

À medida que as novas verdades vão se impondo, tudo o que se lhes opõe vai sendo marginalizado. A marcha do progresso é uma sucessiva substituição de valores provisórios.

Paradoxalmente, o Espiritismo vai revelando ao materialismo outros estados da matéria, desconhecidos por ele.

Há um sentido, uma significação do progresso que jamais deve ser esquecido: o contínuo aperfeiçoamento é, ao mesmo tempo, a busca do Bem. ●

# União

Caros companheiros,

UNIÃO — como pode uma palavra tão pequena (cinco letras singelas, quatro delas vogais), expressar sentimento tão forte, irradiar vibração tão fraterna, significar algo tão grandioso e imprescindível?

A União é o laço capaz de equilibrar percepções tumultuadas, equalizar idéias divergentes, unificar pensamentos contrários e conflitantes.

A União verdadeira anula desavenças, pacifica emoções descontroladas, dulcifica intenções beligerantes.

A autêntica União desconhece a vaidade, o orgulho, a presunção de ser dono da verdade, o personalismo e a rebelde obstinação em ganhar disputas e ter a palavra final. É compromisso assumido com a lealdade solidária.

A União – quando sincera e real, conforme exemplificada por Jesus – tem como matéria-prima virtudes e aquisições espirituais que entrelaçam os componentes de um grupo em Espírito e Verdade, cada um procurando ajustar as idéias próprias ao interesse maior da Seara, onde todos são Trabalhadores de Última Hora.

Para haver União é preciso que todos exerçam a opção de entender sem opor obstáculos, perdoar sem impor condições, ajustar sem expor excessivo radicalismo e entrelaçar sem compor nós e embaraços aos que se propõem ao trabalho reto e amoroso na divulgação da Doutrina dos Espíritos.

Unir, unir-se, entrelaçar, abraçar e formar coeso feixe de frágeis varetas, juntas indestrutíveis, é o de que necessitamos todos, encarnados e desencarnados, no momento que atravessa a Casa de Ismael que, como sempre, terá a paz e a concórdia como prêmio do esforço exercido por todos em direção à Causa Maior.

Confiança na União, é o que deseja o amigo sempre presente

**WANTUIL**

(Mensagem psicografada por Marisa Priolli dos Santos Fonseca, na reunião do Grupo Ismael, da FEB, na sede seccional do Rio de Janeiro, em 23-3-2000.)

# A Ciência e a Vida em Outros Planetas e Após a Morte

SUELY CALDAS SCHUBERT

Segundo a revista *Seleções*, de abril de 2000, o astrônomo Geoffrey Marcy, da Califórnia, juntamente com sua equipe, conseguiu detectar planetas “extrasolares” em torno de estrelas como o nosso Sol. A maioria dos cientistas supunha que a Terra era o único lugar propício à vida no Universo. Quanto mais planetas, porém, vão sendo descobertos mais provável se torna a hipótese de que exista vida em outras regiões do cosmos.

O fato curioso é que nem Marcy e nem qualquer outro astrônomo consegue vê-los ao redor da estrela. Da mesma forma que alguém que esteja a uma distância de 30 anos-luz da Terra, examinando através de um possante telescópio o nosso Sol, este se apresentaria apenas como um ponto de luz. Seus planetas não seriam vistos.

Como teria Geoffrey Marcy descoberto a existência desses planetas se não os consegue ver, embora utilizando os mais potentes instrumentos?

Quando Marcy decidiu que a atividade da astrofísica que mais o atraía era a procura de outros planetas sabia que além de enfrentar a chacota do meio científico (o que no início realmente aconteceu), teria também que criar instrumentos centenas de vezes mais sensíveis do que o equipamento astronômico existente então.

Isto não o intimidou. Juntamente com Paul Butler, outro astrônomo de projeção em sua equipe, desenvolveu uma técnica “para captar a reação das estrelas à revolução dos planetas ao seu redor”.

Todo o processo baseia-se na oscilação da luz emitida pela estrela, pois isto significa um movimento desta, por ele denominado “balanço”.

Comparando com o Sol e simplificando, imaginemos que Júpiter seja seu único planeta. A enorme força gravitacional do Sol mantém Júpiter rodando à sua volta. Mas, Júpiter também possui uma força gravitacional e exerce atração sobre o Sol. À medida que o planeta gira, o Sol tem um ligeiro movimento em sua direção. É este movimento o sinal indicativo da presença de um planeta.

A comunidade astrofísica aceitou de imediato a teoria de que o “balanço” significa a presença de um planeta.

Em 1999, “Marcy descobriu uma estrela com uma oscilação tal que sugeria um planeta imenso em um curso orbital que o levaria diretamente para a frente da estrela, bloqueando-lhe assim um pouco da luz. No dia 7 de novembro de 1999 um dos colegas de Marcy registrou uma queda de 1,7% na luminosidade da estrela na hora prevista”.

Geoffrey Marcy foi premiado e homenageado por sua importante contribuição. Foi nomeado diretor do Centro de Estudos Planetários Integrativos – um grupo de químicos, biólogos, geofísicos e astrônomos que procuram vida fora do sistema solar.



Façamos agora um retrocesso de 400 anos.

No dia 17 de fevereiro de 1600, na Praça das Flores, em Roma, uma fo-

gueira arde e em meio às chamas Giordano Bruno despede-se da vida física, na cruel execução a que fora condenado pela Inquisição.

Entre os crimes de que foi acusado estavam os de âmbito da Astronomia, tais como afirmativas de que nem a Terra e nem o Sol eram o centro do Universo. Foi o primeiro a afirmar que o Sol é uma estrela como as outras, as quais tinham planetas ao seu redor. E todos cheios de vida. Heresias abomináveis para a época, pois segundo as tradições católicas isto seria impossível.

Além disso, ó heresia das heresias, Giordano Bruno acreditava na reencarnação.

Giordano Bruno nasceu em 1548, em Nola, um vilarejo na base do vulcão Vesúvio, perto de Nápoles. Com a idade de 17 anos entrou para o mosteiro dominicano de Nápoles, tendo sido ordenado em 1572.

No seu excelente livro “Guerrilheiros da Intolerância”, Hermínio Miranda esclarece que Bruno fez esta opção movido pelo desejo de estudar e não por inclinações religiosas, como a sua própria conduta iria expressar mais adiante.

Em decorrência dos seus estudos Bruno tornou-se hostil às idéias de Aristóteles (384-322 a.C.), que imaginava a Terra como centro do Universo, com a Lua, o Sol e os planetas girando em volta e as estrelas estariam presas a uma esfera de cristal.

Seu pensamento estava mais de acordo com o do astrônomo polonês Nicolau Copérnico (1473-1543), que publicou um livro intitulado “Das Revoluções das Esferas Celestes”, no qual declarava que a Terra não era o centro do Universo – conforme a crença até então vigente e que se baseava em Aristóteles – e, sim o Sol, e que as estrelas não estão presas a uma esfera, mas soltas, a uma grande distância e que davam voltas. Mas ele não imaginava que o Sol fosse uma estrela.

A teoria de Copérnico foi considerada herética e rejeitada, mas Giordano Bruno a adotou e desenvolveu. A sua fantástica inteligência levou-o a tais infelícidades, que acabaram por condená-lo à fogueira.

Quatro séculos decorreram até que suas deduções astronômicas fossem confirmadas, para o que foram necessários equipamentos altamente especializados e ultra-sofisticados.

A trajetória desse Espírito que um dia recebeu o nome de Giordano Bruno é extremamente fascinante, conforme narra Hermínio Miranda na obra retrocitada, na qual o apresenta em mais duas reencarnações, sempre pontificando pela sua invulgar inteligência.

A revista *Superinteressante*, de janeiro de 2000, trouxe ampla matéria sobre Bruno, mencionando que o astrônomo Paul Butler o considera um grande herói e o tem como ídolo. Menciona que este e Geoffrey Marcy e os demais cientistas empenhados nestas pesquisas já registraram as descobertas de 30 planetas.

Giordano Bruno estava certo. Como também acertou quando proclamou a sua crença na reencarnação.

Boa parte dos astrônomos da atualidade empenha-se em descobrir vida em outros planetas e talvez isto ocorra antes que a comunidade científica aceite a existência de vida após a morte.

Assim, é mais fácil encontrar um alienígena do que um Espírito, mesmo que este seja um parente, um ente querido de um desses cientistas. E mesmo que este Espírito esteja bem próximo, embora invisível, como invisível está para os olhos da Ciência a realidade do mundo espiritual. Ou que um desses seja o nosso admirável Giordano Bruno a inspirar seus colegas a apontarem seus poderos-

sos equipamentos e cálculos para esta ou aquela direção do espaço universal.

A Doutrina Espírita tem como um de seus postulados básicos a pluralidade dos mundos habitados, idéia esta absolutamente lógica e coerente e que faz jus à Inteligência Divina. Todavia, é muito provável que não serão encontrados nos globos habitados aqueles alienígenas verdinhos, com antenas, ou monstruosos, conforme a ficção os descreve. Não sei se isto será uma decepção para os cientistas, mas, segundo Allan Kardec, esclarecendo acerca do perispírito em “O Livro dos Médiuns”, Segunda Parte, cap. I, item 56, “*a forma humana é a forma tipo de todos os seres humanos, seja qual for o grau de evolução em que se achem*”.

Para chegar a tal conclusão, o Codificador reporta-se às instruções dos Benfeitores Espirituais que assessoraram a Codificação, mas, esclarecendo que:

“Com pequenas diferenças quanto às particularidades e exceção feita das modificações orgânicas exigidas pelo meio em o qual o ser tem que viver, a forma humana se nos depara entre os habitantes de todos os globos.”

Apraz-nos também constatar o quanto o Espiritismo está adiante do tempo, despertando o ser humano para uma nova ordem de idéias, descortinando horizontes de luz e paz para a Humanidade. ●

#### Referências Bibliográficas:

1 - MIRANDA, Hermínio C. Guerrilheiros da Intolerância. RJ, 1. ed. 1998, Publicações Lachâtre Ed.

2 - KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. Segunda Parte, cap.I, itens 54 a 59, RJ, 42. ed.. 1980, FEB.

# Os Serviços da Seara

RICHARD SIMONETTI

*Mateus, 9:35-38.*

Ao longo dos meses, Jesus desdobrava seu abençoado trabalho.

*...percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando enfermidades. À vista das multidões, compadeceu-se delas, porque andavam entregues à miséria e ao abandono, como ovelhas sem pastor.*

Então, dizia aos discípulos:

*– A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para ela.*

Usava com frequência imagens simples relacionadas com o cotidiano, a fim de fixar seus ensinamentos.

Uma das mais fortes e significativas é a da seara, extensão de terra em que se faz o cultivo de cereais.

Sob o ponto de vista evangélico, é o campo de atuação do cristão, para a construção do Reino de Deus.

Tem exatamente o tamanho de nosso planeta.

A Terra é a grande seara.

Os seareiros espalham-se por todos os países, em todas as culturas...

Nem sempre aparecem vinculados ao Cristianismo, mas, invariavelmente, ligam-se às orientações do Cristo, que lhes fala na intimidade do coração.

Por isso há o perfume do Evangelho em todas as religiões, ainda que floresçam nas mais remotas regiões, sem acesso à mensagem cristã.

Mesmo grandes líderes religiosos que antecederam Jesus foram seareiros, anteciparam algo de suas lições, precursores de sua mensagem.



Hoje, como ontem, é reduzido o grupo de seareiros.

Por quê?

Haverá necessidade de aptidões especiais, curso superior, posição de destaque, inteligência brilhante?

Negativo!

Os grandes seareiros são, quase sempre, pessoas simples, sem títulos acadêmicos, sem primores de cultura e conhecimento.

Podemos entender por que são minguados os seareiros a partir da experiência de dedicado e lúcido pregador espírita, que chamaremos Pedro Afonso.

Certa feita decidiu montar um curso singular: *Seareiros de Jesus*.

Duzentas e vinte pessoas inscreveram-se, empolgadas pela perspectiva de se integrarem no glorioso grupo.

Na primeira reunião explicou:

– Teremos duas partes em nosso aprendizado: teórica e prática. A primeira pode ser resumida numa palavra: amor. Nele está a essência do pensamento cristão, a base do seareiro. A dificuldade está na prática, porque poucas pessoas conseguem amar de verdade. A propósito, meus amigos, o que é amar?

Vários alunos responderam *que amar é gostar muito*.

– Definição equivocada. Gostar é um investimento, implica expectativa, resultados desejados. O rapaz gosta da namorada porque é bonita e carinhosa... A jovem gosta do namorado porque é atencioso e inteligente... É como experimentar um doce. Gostamos dele porque é saboroso, satisfaz ao nosso paladar. Por isso as pessoas tendem a deixar de gostar. Ficam saciadas, ou enjoam do doce, ou o doce estragou, ou desejam experimentar novos sabores... Na rotina da vida conjugal a esposa já não é tão bonita, nem tão atencioso o marido... Há problemas no dia-a-dia com a educação dos filhos, as finanças, as dificuldades de relacionamento... Fica amargo, difícil de tolerar!

O expositor fez breve pausa, e acentuou:

– Amar é diferente. É querer o bem de alguém; é trabalhar por esse bem, sem cobranças. Exemplo perfeito – o amor de mãe, que se preocupa com o filho sempre, mesmo quando ele é um mau-caráter, um pilantra que a desrespeita e não corresponde às suas expectativas.



Após breve pausa Pedro Afonso continuou:

– Jesus recomendava que amemos o próximo como a nós mesmos. A dificuldade em fazê-lo está na falta desse referencial que seria o amor por nós mesmos. Por exemplo: Quem fuma?

Vários participantes ergueram o braço.

– Observem como é difícil... Se vocês cultivam um vício que faz muito mal, comprometendo a saúde, é óbvio que não se amam.

Um dos alunos contestou:

– O fumante revela amor por si mesmo, habilitando-se à tranquilidade e ao estímulo que o cigarro proporciona. Eu mesmo fico tenso quando não fumo.

– Não confundamos paixão com amor. Paixão é instinto, é satisfação momentânea, sem cogitações mais nobres. Amor é sentimento, é realizar-se no bem do ser amado. Como um apaixonado por si mesmo, o fumante preocupa-se com a satisfação que possa tirar das baforadas, sem cogitar do amanhã. Por mais que o alertem, não atenta ao fato de que cada cigarro consumido abrevia em onze minutos sua vida, conforme estatísticas; ou que, fumando, candidata-se a ter câncer, enfisema pulmonar, hipertensão, enfarte... É como o maníaco sexual empolgado pela volúpia de estuprar uma mulher. Naquele momento sequer cogita de que experimentará a execração pública e passará bom tempo na cadeia por aquela fugaz realização sexual. Quem ama a si mesmo procura edificar um bom futuro para seu corpo, para seu espírito, furtando-se a paixões e vícios que satisfazem o presente mas complicam o futuro.

Não convencido Pedro Afonso cutucou novamente:

– Tenho outra pergunta: Quem faz uso de bebidas alcoólicas?

Uma floresta de constrangidos braços se ergueu.

Antes de qualquer comentário, alguém se defendeu:

– Parece-me que o álcool é diferente do cigarro. Este sempre faz mal. Com a bebida não é assim, se usada com moderação. Adoro tomar um copo de vinho diariamente, às refeições, sem prejudicar ninguém. Os médicos afirmam que faz bem ao coração...

Pedro Afonso concordou, mas acentuando:

– Não obstante, há uma questão de princípio. O álcool não faz mal se consumido com moderação, mas cada garrafa de bebida que adquirimos ajuda a

sustentar uma indústria que tem matado mais gente e destruído mais lares, do que todas as guerras juntas. Um seareiro de Jesus não deve fazer isso. Concorram?



A lógica era irretorquível.

– Vamos adiante. Amar o semelhante, como ensinava Jesus, é querer o seu bem, tanto quanto queremos o nosso. O que vocês se propõem a fazer nesse sentido?

Vários aprendizes manifestaram-se:

- Pretendo dar um plantão semanal no albergue...
- Irei uma vez por semana à periferia, atender crianças...
- Visitarei doentes no hospital, aos domingos...
- Participarei de uma campanha de leite...
- Colaborarei nas vendas da festa da pizza...
- Conseguirei contribuintes para o Centro...

Pedro Afonso sorriu.

– Muito bem! Tudo isso é importante, mas não basta. Trabalhar na seara não é compromisso para algumas horas na semana ou alguns dias no mês. Imperioso que haja dedicação plena. O seareiro de Jesus deve estar sempre pronto, em todos os momentos, a fazer algo pelo próximo, seja em casa, na rua, no local de trabalho, no bairro humilde, empenhado em servir, disposto a sacrificar seus interesses em favor do bem comum.

Um aluno reclamou:

– Teoricamente isso é interessante, mas na prática não funciona, porquanto nem sempre temos ânimo para agir assim. Afinal, todos temos o nosso carma. Eu, por exemplo, acho muito difícil pensar no próximo, considerando que estou desempregado e com problemas financeiros.

Outra aluna adiantou:

– Quanto a mim, perco a iniciativa por culpa de meu marido. Fico revoltada com ele. Age de forma irresponsável, causando problemas para a família. Carma pesado!

Outro aluno justificou:

– Meu carma é a saúde debilitada. Enfrento freqüentemente crises que me perturbam. Nessas horas não tenho cabeça para pensar em vivência cristã. Quero mesmo é me isolar!

Animados, outros alunos contaram algo de sua história, alegando inibições cármicas relacionadas com saúde, família, profissão...

Após ouvi-los pacientemente, Pedro Afonso esclareceu:

– Não confundamos. Carma é nascer cego ou parálítico; é ter doença grave; é sofrer uma tragédia; é enfrentar a morte prematura de um filho. Cônjuges difíceis, problemas familiares, dificuldades financeiras, desajustes físicos passageiros são meras contingências da jornada humana. Jamais nos perturbarão se os encararmos como espinhos necessários, sinais que Deus coloca em nosso caminho a fim de que sigamos com cuidado e não nos percamos nos desvios da inconseqüência. O grande problema dos candidatos ao serviço é que eles dão demasiada atenção aos espinhos. Isso faz que cresçam tanto aos seus olhos, que lhes parecem cruces imensas, que literalmente paralisam suas iniciativas, tornando-os incapazes de aproveitar as oportunidades de servir.

– Isso significa então – interrompeu um aprendiz – que devemos servir sempre, em qualquer lugar ou situação?

– Exatamente. O seareiro não perde tempo com lamúrias ou queixas que envolvam circunstâncias ou pessoas, e muito menos se julga um infeliz a carregar imensa cruz. Ainda que a tenha sobre os ombros, invariavelmente faz dela um arado, edificando corações para Deus, com a força irresistível do exemplo.

O tempo estava esgotado.

Pedro Afonso fez a recomendação final:

– Vamos pensar nisso tudo, meus queridos, até a próxima semana, quando nos reencontraremos para seguir em nossos estudos, preparando-nos para a seara de Jesus.

Na aula seguinte, sem nenhuma surpresa para ele, os duzentos e vinte candidatos a seareiros estavam reduzidos a uma dúzia.

Todos desejavam o título honroso, mas poucos estavam dispostos a assumir os compromissos da seara, que continua grande, do tamanho do Mundo.



# Espiritismo

RILDO G. MOUTA

Muitas pessoas, mesmo aquelas de há muito freqüentadoras das casas espíritas, conhecem superficialmente, podemos assim dizer, o que seja, verdadeiramente, o Espiritismo. Daí a necessidade de, de quando em quando, estar-se a repetir o que, em verdade, ele seja.

Allan Kardec, quando encarnado, tinha esta preocupação. Tanto que escreve no opúsculo “Espiritismo em sua mais simples expressão” (incluído no livro “O que é o Espiritismo”, da Editora IDE, Araras-SP, 34. ed. p. 198):

“O Espiritismo não é uma luz nova, mas uma luz mais brilhante, porque surge de todos os pontos do globo, pela voz daqueles que viveram. Tornando evidente o que estava obscuro, põe fim às interpretações errôneas, e deve reunir os homens numa mesma crença, porque não há senão um só Deus e suas leis são para todos; enfim, ele marca a era dos tempos preditos pelo Cristo e pelos profetas.”

O Espiritismo tem como objetivo essencial o adiantamento moral e espiritual da Humanidade.

É ao mesmo tempo uma ciência de observação, uma doutrina filosófica e uma religião. Como ciência, consiste nas relações que se podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, compreende todas as conseqüências morais, decorrentes dessas relações; e, como religião, revive os ensinamentos de Jesus, visando evangelizar os homens.

O Espiritismo é uma doutrina revelada pelos Espíritos Superiores, por meio de vários médiuns espalhados pelo mundo e codificada por Allan Kardec.

Seus fundamentos básicos são: a existência de Deus; a imortalidade da alma ou Espírito; a reencarnação e a comunicabilidade dos Espíritos, que nada mais são, do que os seres humanos desencarnados e que continuam vivos como antes.

Não tem dogmas, nem rituais, nem sacerdotes, nem paramentos, nem imagens; não usa velas nem defumadores e demais instrumentos que atentem mais à carne do que ao espírito. É a Terceira Revelação de Deus aos homens.

Esses os pontos principais da Doutrina dos Espíritos. Os demais surgirão com o estudo continuado e o tempo. ●

# A ONU promove Encontro das Religiões pela Paz Mundial

Conforme noticiamos na edição de setembro, a Organização das Nações Unidas realizou em Nova York, no período de 28 a 31 de agosto, o **Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais pela Paz Mundial** (*The Millennium World Peace Summit*), com a participação de proeminentes chefes e líderes das grandes e tradicionais religiões do Mundo, em suas diversas denominações e seitas: Cristianismo, Budismo, Hinduísmo, Islamismo, Jainismo, Judaísmo, Taoísmo, Zoroastrismo, além de outras religiões antigas e modernas.

## Programa

Os trabalhos do Encontro iniciaram-se no Plenário da Assembléia Geral das Nações Unidas, na tarde de 28 de agosto, com uma Sessão de Orações, Invocações e Cerimônias pela Paz, sendo abertos por Bawa Jain, Secretário-Geral do *Millennium World Peace Summit* e tendo a participação dos líderes das principais religiões ali representadas. Prosseguiram na manhã do dia 29, quando o Secretário-Geral da ONU fez importante pronunciamento, falando sobre o papel das religiões na preservação das liberdades humanas e como poderosos agentes de mudança, na eliminação da intolerância religiosa, e propugnando por uma ação global de tolerância. Em seguida, realizaram-se as Sessões sobre Diálogo, Conflitos Religiosos, Perdão e Reconciliação, Fim à Violência, à Pobreza e à Degradação Ambiental.

Nos dias 30 e 31 as atividades desenvolveram-se no *Waldorf-Astoria Hotel*, com Sessões Plenárias e Grupos de Trabalho que discutiram e aprofundaram os assuntos tratados nos dias anteriores.

Na Sessão Plenária de Encerramento, os líderes religiosos e espirituais assinaram o importante documento *Compromisso com a Paz Global*, publicado nas p. 26 e 27 desta edição.

A importância e o grande significado do Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais pela Paz Mundial podem ser sintetizados na seguinte apreciação do Editorial *Paz e Fraternidade*, desta edição: “Nunca, na história da Humanidade, as aspirações mais elevadas de Paz e de Fraternidade foram apresentadas pelos homens das mais diferentes religiões, raças, nações, todos exaltando o amor, a justiça, a concórdia e o entendimento, sob a invocação de Deus.”

## Presença do Espiritismo

Especialmente convidados para o Encontro, representaram o Espiritismo a Federação Espírita Brasileira, o Conselho Espírita Internacional e o tribuno e médium Divaldo Pereira Franco. Pela FEB compareceram: o Presidente Juvanir Borges de Souza, acompanhado de D. Yola Carvalho Borges de Souza e Marcus de Souza Barbosa Rodrigues, e o Vice-Presidente Altivo Ferreira; pelo Conselho Espírita Internacional, o Secretário-Geral Nestor João Masotti e a esposa Maria Euny Herrera Masotti, Charles Kempf, da União Espírita Francesa e Francofona, Vanderlei Marques, Presidente do Conselho Espírita dos Estados Unidos da América do Norte, e Fábio Villarraga, da Confederação Espiritista Colombiana.

A contribuição espírita consistiu, principalmente, na apresentação dos seguintes documentos, que explicitam a contribuição que a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, pode oferecer, em seu tríplice aspecto – ciência, filosofia

e religião –, para o estabelecimento da paz mundial: Carta do Presidente da FEB ao Sr. Bawa Jain, Secretário-Geral de *The Millennium World Peace Summit* (publicada em Reformador de setembro passado, p. 5-7); documento do Secretário-Geral do Conselho Espírita Internacional, intitulado *Na Construção da Paz* e documento *A Paz vem de Deus*, encaminhado por Divaldo Pereira Franco. Nos debates sobre a Eliminação da Pobreza, Divaldo Franco leu, em língua espanhola, a contribuição do Presidente da FEB, intitulada Pobreza – Má Distribuição de Bens, e Nestor João Masotti, falando pelo CEI, em espanhol, leu a mensagem de Bezerra de Menezes Problemas do Mundo, do livro “O Espírito da Verdade”, psicografado por Francisco Cândido Xavier (edição FEB). ●

# Religião

A religião é a força que está edificando a Humanidade. É a fábrica invisível do caráter e do sentimento.

.....

.....

Só a religião consegue apagar as mais recônditas arestas do ser. Determinando nos centros profundos de elaboração do pensamento, altera, gradativamente, as características da alma, elevando-lhe o padrão vibratório, através da melhoria crescente de suas relações com o mundo e com os semelhantes.

Nascida no berço rústico do temor, a fé iniciou o seu apostolado, ensinando às tribos primárias que o Divino Poder guarda as rédeas da suprema justiça, infundindo respeito à vida e aprimorando o intercâmbio das almas. Dela procedem os mananciais da fraternidade realmente sentida, e, embora as formas inferiores da religião, na antiguidade, muita vez incentivando a perseguição e a morte, em sacrifícios e flagelações deploráveis, e apesar das lutas de separação e incompreensão que dividem os templos nos dias da atualidade, arregimentando-os para o dissídio em variadas fronteiras dogmáticas, ainda é a religião a escola soberana de formação moral do povo, dotando o espírito de poderes e luzes para a viagem da sublimação.

A ciência construirá para o homem o clima do conforto e enriquecê-lo-á com os brasões da cultura superior; a filosofia auxiliá-lo-á com valiosas interpretações dos fenômenos em que a Eterna Sabedoria se manifesta, mas somente a fé, com os seus estatutos de perfeição íntima, consegue preparar nosso espírito imperecível para a ascensão à glória universal. ●

**EMMANUEL**

(Transcrição parcial do cap. 10 do livro "Roteiro", psicografado por Francisco Cândido Xavier, 10. ed. FEB.)

# Pobreza — Má Distribuição de Bens

JUVANIR BORGES DE SOUZA

A pobreza e a violência, nos últimos cinco anos, cresceram no mundo, com a globalização e com o aumento da população.

Observador prudente, comentando recente assembléia da ONU, realizada em Genebra, para discutir a desigualdade no mundo, aponta um crescimento impressionante: o número de pessoas vivendo na miséria, no Planeta, saltou de um bilhão para um bilhão e duzentos milhões, em um lustro.

Na América Latina, o crescimento econômico produziu o aumento na desigualdade social existente.

As populações dos países industrializados são atualmente 74 vezes mais ricas que as dos países pobres.

A globalização da economia mundial, portanto, está aumentando a distância entre ricos e pobres, tanto no que se refere às nações quanto aos indivíduos.

Há necessidade, pois, de reexame dos fatores e das causas da pobreza e da miséria que se expandem no mundo, quando já se compreende que há possibilidade de diminuí-las e mesmo de extinguir a miséria extrema de milhões de criaturas.

O problema é não só da alçada dos Governos, mas também das organizações não governamentais e, sobretudo, da conscientização de cada indivíduo.

Já se reconhece a necessidade de uma educação e reeducação moral individual para que cada um possa dominar seu egoísmo, em proveito da coletividade.

Por longo tempo tem-se desenvolvido a idéia da difusão da instrução, em todos os níveis, para a solução do problema das desigualdades sociais.

Ocorre, entretanto, que a instrução, por si, sem o apoio dos valores morais ao mesmo tempo, torna-se impotente para a transformação do homem e, conseqüentemente, da sociedade de que faz parte.

Não basta o desenvolvimento da inteligência, dos conhecimentos, da ciência.

É preciso formar o caráter, fortalecer os sentimentos, para que o homem se torne melhor, cultive o amor ao próximo, e seja solidário com seu semelhante e, portanto, menos egoísta.

A Ciência já constatou: todos os homens são iguais geneticamente; a semelhança do DNA de dois seres humanos é de 99,9%, independentemente de serem de raças diferentes, de países diferentes, de religiões diferentes. Por que, então, não podem ser solidários entre si?

A outra face da questão, para que possamos todos nos entender, não depende das constatações da Ciência, mas da influência das Religiões.

Elas é que ministram e pugnam pelo desenvolvimento moral do ser humano, para que se torne melhor, cultivando as virtudes, formando o caráter, o que depende do que denominamos educação integral.

É a lei do Amor e da Justiça, que precisa ser entendida e vivenciada no Mundo, para que o Mundo seja melhor.

É a prática da fraternidade, na lídima acepção do termo, resumindo os deveres dos homens, uns para com os outros.

É o oposto do egoísmo, que precisa ser dominado, para que se extirpem os focos deprimentes de miséria material e moral. ●

(Mensagem lida por Divaldo Pereira Franco, em espanhol, no Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais pela Paz Mundial.)

# Pacto Áureo — Mais um Ano...

INALDO LACERDA LIMA

**5** de outubro de 1949 – assinatura do Pacto Áureo – Acordo de Unificação do Movimento Espírita Brasileiro – sob a assistência dos Espíritos Superiores, que sempre estiveram atentos ao desenvolvimento do Consolador prometido, mormente em nosso hemisfério, conforme somos levados a depreender.

Realizava-se, no Rio de Janeiro, o II Congresso Espírita Pan-Americano, e os observadores do Alto inspiraram, naturalmente, os dirigentes de Federativas Estaduais ali presentes a procurarem a Federação Espírita Brasileira, visando a um mais profundo quão fecundo entendimento que viesse a definir a Unificação do Movimento Espírita, neste nosso belo e promissor país.

Marcou-se então um encontro na sede da FEB para o dia 5 daquele mês, o qual se fez conhecido, na historiografia do Espiritismo, como a Grande Conferência Espírita do Rio de Janeiro, levando-nos todos a compreender que os destinos do Espiritismo não se podem vincular de forma alguma aos nossos ingênuos caprichos humanos!...

Tais caprichos levaram, um dia, o Cristianismo a um triste e quase lamentável aborto, cuja própria denominação santa e gloriosa os homens substituíram por catolicismo. É que sempre se fez sentir uma preocupação com mudança de nomes, embora a lamentável indiferença para com uma sistemática e efetiva mudança da conduta moral, que deve ter alicerce nos sentimentos mais elevados das criaturas inteligentes de Deus, através do Evangelho de Nosso Senhor e Mestre Jesus.

Estamos, hoje, aos cinqüenta e um anos de assinatura daquele inspirado Pacto de Unificação dos espíritas, cujo cinqüentenário comemoramos com imensa alegria, no ano passado. Unificação dos espíritas – não do Espiritismo, que já se encontra verdadeiramente unificado nos sentimentos e propósitos dos prepostos do Cristo, na Espiritualidade. Unificação dos espíritas, sim! Para que melhormente possam cumprir o seu papel de trabalhadores da última hora, em prol da grande promoção planetária de mundo de *expições e provas para mundo regenerador*, em face de uma efetiva exemplificação de compreensão, amor e fraternidade para com todos os homens!

Bem inspiradamente escrevia o companheiro Juvanir Borges de Souza, em artigo publicado em Reformador de outubro de 1989: *“Não se sustenta a Unificação sem união, tolerância e compreensão entre os seguidores da Doutrina.”* E continuava, mais adiante: *“O ideal comum, catalisador da união que conduz à unificação, exsurge da compreensão, aceitação e vivência dos princípios fundamentais expressos no corpo doutrinário, especialmente em ‘O Livro dos Espíritos’...”* Na constância deste apelo unificador, não podemos deixar de fazer ver aos espíritas, do Brasil e do mundo, que somos apenas uma população de pouco mais de onze milhões e meio, em toda a Terra, para um total de seis bilhões de almas, significando, em termos percentuais, apenas 0,19% do total. Logo, se espíritas conscientes, urge estarmos unidos como o feixe de varas de que nos fala interessante apólogo.

Não obstante a manifestação inequívoca dos que isso demonstram não querer, a grandiosa Doutrina deverá alcançar, magistralmente, esse desiderato divino. Como na época dos doutos teólogos influenciados pelas presunções es-

colásticas, os insatisfeitos de hoje permanecem no afã de mudar a ordem das coisas, esquecidos (ou ignorantes) de que o Consolador enviado à Terra não tem vigias ou árdios defensores das vontades divinas encarnados no Planeta, mas o Cristo sabiamente os mantém conscientes de suas funções na Espiritualidade superior, porquanto as determinações divinas sempre atingem os seus objetivos “*com os homens, sem os homens ou apesar dos homens*”.

Os equivocados questionadores do Espiritismo nunca farão abortar o Consolador, por três razões: primeiro, é o Cristo quem governa este orbe com Amor e sabedoria; depois, não há mais tempo para tentativas inglórias; e, por fim, não aprenderam ainda que o livre-arbítrio tem limites, apesar de a Doutrina expressa pelos Espíritos reveladores ser tão clara e precisa nesse sentido!

O Pacto Áureo continua a requerer esforços de todos nós no trabalho exemplificador do Bem e da Fraternidade plena que, logo mais, há de envolver a todos os que na Terra merecerem permanecer, independentemente de credos estranhos e dogmas religiosos diversos... ●

# Esplorando o Evangelho - Emmanuel

## Ceifeiros

*“Então disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros.”*

*(Mateus, 9:37.)*

O ensinamento aqui não se refere à colheita espiritual dos grandes períodos de renovação no tempo, mas sim à seara de consolações que o Evangelho envolve em si mesmo.

Naquela hora permanecia em torno do Mestre a turba de corações desalentados e errantes que, segundo a narrativa de Mateus, se assemelhava a rebanho sem pastor. Eram fisionomias acabrunhadas e olhos súplices em penoso abatimento.

Foi então que Jesus ergueu o símbolo da seara realmente grande, ladeada porém de raros ceifeiros.

É que o Evangelho permanece no mundo por bendita messe celestial destinada a enriquecer o espírito humano, entretanto, a percentagem de criaturas dispostas ao trabalho da ceifa é muito reduzida. A maioria aguarda o trigo beneficiado ou o pão completo para a alimentação própria. Raríssimos são aqueles que enfrentam os temporais, o rigor do trabalho e as perigosas surpresas que o esforço de colher reclama do trabalhador devotado e fiel.

Em razão disto, a multidão dos desesperados e desiludidos continua passando no mundo, em fileira crescente, através dos séculos.

Os abnegados operários do Cristo prosseguem onerados em virtude de tantos famintos que cercam a seara, sem a precisa coragem de buscarem por si o alimento da vida eterna. E esse quadro persistirá na Terra, até que os bons consumidores aprendam a ser também bons ceifeiros. ●

(Do livro “Pão Nosso”, psicografado pelo médium Francisco Cândido Xavier, cap. 148, p. 307-308, 18. ed. FEB.)

# As Transformações e o Advento do Espiritismo

ANGÉLICA A. SILVA DE ALMEIDA

O objetivo do presente estudo, mais que uma descrição factual, é buscar contextualizar o processo de surgimento e consolidação do Espiritismo dentro das novas conjunturas e exigências apresentadas pelo cenário mundial.

A partir do século XVI, fruto das transformações que vinham ocorrendo nos vários ramos do conhecimento humano, como a revolução de Copérnico, Galileu, mais os resultados dos trabalhos de Kepler, Descartes e Newton, foi sendo estabelecido o primado da razão.

Em meados do século XIX estabeleceu-se, no meio intelectual ocidental, a crença de que a conversão às idéias modernas excluiria a possibilidade de aceitação do sobrenatural. Havia uma intensa busca das leis da Natureza e da sociedade. A ciência e o materialismo encontravam-se fortemente entrelaçados, perpetuando a crença no desenvolvimento moral, intelectual e técnico ilimitado da Humanidade, numa espécie de religião laica. Pretendiam implantar uma moderna doutrina de vida, destinada a suplantar todas as formas religiosas. Dessa maneira, a ciência, a razão e o materialismo se consolidariam como os únicos agentes julgados capazes de conduzir e orientar o pensamento e a ação humanas.

A racionalidade triunfava, marcando um redirecionamento no sentido de se buscar o conhecimento através da observação empírica dos fatos até a obtenção das respostas, mesmo que diferenciadas daquelas normalmente aceitas, com o referendado da Igreja e da tradição. Como consequência dessa nova postura científica, tem início um confronto permanente com a Igreja, que condicionava os avanços do conhecimento às “verdades” contidas na Bíblia e aos dogmas por ela estabelecidos.<sup>1</sup>

As certezas racionais da ciência do século XIX acarretaram um recuo da religião tradicional, em especial nos centros mais urbanizados e intelectualizados da sociedade humana. O predomínio da Igreja Católica, que por longos anos orientou pensamentos e ações influenciando, diretamente, na nossa visão de mundo, estava chegando ao fim.<sup>2</sup>

Parecia que o cientificismo consolidara-se de forma definitiva, ao menos nos meios mais intelectualizados; parecia que tal estado acarretaria o fim da religiosidade, mas tal fato não aconteceu.

A idéia de religião modificou-se mas não foi negada. As correntes científica e religiosa, antagônicas quase sempre, tiveram de coexistir devido à necessidade do homem de entender e explicar o mundo racionalmente e, também, para preencher o vazio da própria existência com a crença na imortalidade. Em certa medida, a luta era contra a superstição e não contra a fé, contra a Igreja e não contra a religião.<sup>3</sup>

Segundo Mircea Eliade, o maior historiador da religião, um homem exclusivamente racional seria uma abstração, uma vez que “*a experiência do sagrado constitui um elemento na estrutura da consciência do homem, e não uma fase dessa consciência*”. O sagrado antecederia ao próprio mundo. Por mais que o homem tentasse se libertar dos esquemas mitológicos da religião acabaria por criar um esquema interpretativo da sociedade recriando os mitos dentro dos padrões aceitos pela cientificidade.<sup>4</sup> De modo semelhante Kardec afirmou:

(...) “A facilidade com que é aceito por grande número de pessoas, sem constrangimento, apenas pelo poder da idéia, prova que ele corresponde a uma necessidade, qual a de crer o homem em alguma coisa para encher o vácuo aberto pela incredulidade e que, portanto, veio no momento preciso.”<sup>5</sup>

A crise religiosa dessa época manifestou-se contra a oficialidade de todas as formas de tradição, de todas as figuras histórica e espiritualmente gastas, vazias, sem criatividade ou inventabilidade. Esta crise apontou a necessidade de uma nova religião, de uma religiosidade mais adequada aos novos parâmetros da época.<sup>6</sup>

### **O surgimento do Espiritualismo Moderno**

Como contraponto às transformações supracitadas, na Europa ocorreu o reflorescimento de antigas crenças e práticas como a cabala, a magia negra, a astrologia e quiromancia.

Nos Estados Unidos, a reação ao cientificismo expressou-se na forma de movimentos religiosos que tiveram grande repercussão na Europa, como o Espiritualismo Moderno.<sup>7</sup>

Tradicionalmente, os fenômenos observados no ano de 1848, na aldeia de Hydesville, nos Estados Unidos, são considerados como o marco do surgimento do Espiritualismo Moderno. Em uma granja nessa localidade, a família metodista dos Fox, os pais e suas filhas Margareth e Katie ( de, respectivamente, 12 e 15 anos), vivenciaram uma série de acontecimentos inusitados: objetos movendo-se espontaneamente, golpes e pancadas sobre os móveis e as paredes, aparentemente sem nenhum tipo de interferência física. As duas meninas começaram a perceber que os golpes não eram aleatórios, sendo possível até estabelecer um contato inteligível com os Espíritos produtores dos sons, através de um código, que associava o número de pancadas com as letras do alfabeto.

A notícia espalhou-se, rapidamente, pela região e por todo o país, transformando as irmãs Fox em figuras altamente conhecidas. O movimento continuou a sua propagação, suscitando conversões e grandes adversários, chegando do outro lado do Atlântico, em especial na França.

Como curiosidade e passatempo de salão, surgiram as primeiras reuniões em torno das mesas girantes. Estas manifestações foram objeto de numerosos comentários, mas nada levava a crer que fossem despertar interesse nos meios científicos e intelectuais. No entanto, nesse período, várias pessoas começaram a dedicar-se ao estudo dos fenômenos espirituais visando à sua divulgação.<sup>8</sup>

Nos Estados Unidos, o movimento espiritualista teve centenas de teóricos, estudiosos e médiuns, milhares de simpatizantes e adeptos. Obteve um rápido florescimento, sofrendo uma curiosa integração com diversos ramos do protestantismo por meio de um forte enfoque educacional, diversas publicações, centros e grupos de estudo.\*

### **O surgimento do Espiritismo**

O surto espiritualista permitiu a formação de um movimento específico que deu origem ao Espiritismo. Foi um francês, Hippolyte-Léon Denizard Rivail, quem sistematizou as revelações ditadas pelos Espíritos, construindo um corpo teórico de natureza filosófico-científica. Com uma educação acadêmica tradicional, formado no Instituto de Educação do Professor Pestalozzi, na Suíça, Rivail foi, durante anos, professor, diretor de Liceu e escritor de livros de ciências, pedagogia e matemática. Preocupado com a investigação pedagógica, onde sobrepunha a razão a qualquer forma de afirmativa dogmática, fosse religiosa ou científica, defendia o direito de livre-exame em qualquer matéria, tanto de fé como em outra

forma de conhecimento, combatendo a intolerância e o dogmatismo religioso.

Em 1855, Rivail, com uma boa dose de ceticismo, começou a freqüentar sessões de comunicação espiritual, voltando sua atenção para o estudo dos fenômenos “sobrenaturais”. Após várias observações e experiências, concluiu sobre a natureza espiritual e inteligente dos fenômenos. Entendeu que se abria a possibilidade de uma investigação direta sobre a condição da alma após a morte, a condição dos Espíritos e a prova definitiva da imortalidade da alma. Neste instante, começou a organizar sistematicamente seus estudos sobre a matéria.<sup>9</sup>

“(…) Compreendi, desde o princípio, a gravidade da exploração que ia empreender. Entrevi nesses fenômenos a chave do problema tão obscuro e tão controvertido do passado e do futuro, a solução do que havia procurado toda a minha vida; era, em uma palavra, uma completa revolução nas idéias e nas crenças; preciso, portanto, se fazia agir com circunspeção e não levianamente, ser positivista e não idealista, para me não deixar arrastar pelas ilusões.”<sup>10</sup>

Rivail, que acabou por assumir o pseudônimo de Allan Kardec, de sua antiga reencarnação ao tempo dos Druidas, construiu todo o edifício teórico do Espiritismo baseando-se na massa das comunicações mediúnicas recebidas. Começou a levar para as reuniões perguntas sobre diversos problemas e a analisar as respostas dadas pelos Espíritos.

“Um dos primeiros resultados das minhas observações foi que os Espíritos, não sendo senão as almas dos homens, não tinham nem a soberana sabedoria, nem a soberana ciência; que o seu saber era limitado ao grau do seu adiantamento, e que a sua opinião não tinha senão o valor de uma opinião pessoal. Esta verdade, reconhecida desde o começo, evitou-me o grave escolho de crer na sua infalibilidade e preservou-me de formular teorias prematuras sobre a opinião de um só ou de alguns.”<sup>11</sup>

Ao verificar a qualidade do material recolhido e as proporções assumidas, resolveu publicar os ensinamentos, previamente revistos pelos Espíritos\*\*. Com isto publicou, em 18 de abril de 1857, a primeira obra espírita, “O Livro dos Espíritos”, fruto das revelações espirituais.

Após a publicação de “O Livro dos Espíritos” vieram outras obras, com destaque para: “O Livro dos Médiuns” (em 1861, relativo à parte experimental); “O Evangelho segundo o Espiritismo” (em 1864, com a parte moral da Revelação); “O Céu e o Inferno ou a Justiça Divina segundo o Espiritismo” (em 1865, com uma nova interpretação da Justiça Divina); “A Gênese, os Milagres e as Predições” (em 1868, apresentando as novas leis decorrentes da observação dos fenômenos espíritas). Em 1858 foram fundadas a *Revue Spirite* e a *Société Parisienne des Études Spiritiques*. Toda esta organização contribuiu para a grande expansão do movimento espírita na França e em outros países, entre os quais o Brasil.<sup>12</sup>

### **O Espiritismo e o Ideário da Modernidade**

Para o Espiritismo o homem reencarna sucessivas vezes para avançar e alcançar o progresso espiritual. O conceito de reencarnação, assim como todo o resto da Doutrina Espírita, baseia-se nas idéias de evolução, progresso indefinido e justiça divina.

Além disso, foram reinterpretadas as noções de pena e gozo, relativizando a felicidade e a infelicidade terrena e espiritual. Criando a perspectiva de aprimoramento, educação, purificação e evolução através dos ciclos reencarnatórios, a Doutrina Espírita ofereceu novas esperanças e consolações.

Mesmo o Espiritismo dando maior importância à existência espiritual, a vida

material é valorizada, destacando-se a necessidade da evolução espiritual, em grande parte, no plano físico pelas múltiplas reencarnações\*\*\*.

O Espiritismo articula-se com a idéia de progresso, com a ética do trabalho. Mesmo após a morte, o homem tem a obrigação de trabalhar pelo seu crescimento espiritual, de ajudar na transformação e aprimoramento dos indivíduos e da sociedade. Homens, mulheres, jovens, idosos, pobres ou ricos, encarnados e desencarnados, todos devem lutar pelo progresso espiritual, moral, social, em todos os momentos de sua existência, seja física ou espiritual, sem cessar em período algum.

Desta forma, o Espiritismo propôs novos conceitos sobre Céu, Inferno ou Purgatório. Rompeu a noção de espaços fechados e determinados, característico das antigas teogonias para, de acordo com a lógica e as modernas descobertas astronômicas, determinar a inexistência de lugares predeterminados, para a vida espiritual.

O Movimento Espírita incentiva o estudo, a aquisição de novos conhecimentos, o aprimoramento intelectual e moral, em suma, a transformação do próprio homem. Sob este ponto de vista, o Movimento Espírita estava junto com todas as propostas sociais não revolucionárias de transformação dos homens e da sociedade: o anticlericalismo, o antiinstitucionalismo, o livre-pensamento, o papel preponderante dado à instrução de homens e mulheres de qualquer classe social, a derrubada de barreiras que separavam sexos, classes, raças e credos.

Embora o Espiritismo e o Espiritualismo Moderno tenham feito muitos adeptos e conversões durante os séculos XIX e XX em diferentes meios sociais, chama a atenção o grande interesse que exerceram nos meios intelectuais, artísticos e científicos da época. Figuras como Arthur Conan Doyle, Robert Dale Owen, William Crookes, Victor Hugo, Camille Flammarion, Cesare Lombroso, entre outros, dedicaram-se a estudar o “mundo espiritual”, revendo a religião à luz da Ciência e encarando a morte sob novos aspectos.<sup>13</sup>

Vários agrupamentos de cientistas reuniam-se em torno dos médiuns para estudar e eliminar as possibilidades de fraudes. Muitas dessas sessões de estudos eram realizadas em centros de pesquisa e laboratórios por pessoas credenciadas pela comunidade intelectual e científica.

Houve sérios pesquisadores dos fenômenos espíritas que não se convenceram da existência e influência dos Espíritos desencarnados<sup>14</sup>. Apesar disso, os investigadores que se convenceram classificaram os fenômenos de levitação, psicografia, materializações, aparições de objetos como fatos incontestáveis, que mereciam uma série de experiências e elaborações teóricas de acordo com as mais recentes descobertas científicas.<sup>15</sup>

Para Arthur Conan Doyle as descobertas conduziram a uma grande transformação e seriam capazes de levar os homens a uma existência mais espiritualizada:

*“Na minha opinião, os fenômenos psíquicos, verificados até à evidência por todos que não tido o cuidado de estudá-los, em si nada valem; o justo valor deles está em que servem de base, dando-lhe uma realidade objetiva, a um imenso corpo de doutrina que há de modificar profundamente as nossas anteriores idéias religiosas e que, quando bem compreendido e assimilado, fará da religião alguma coisa de muito real, não mais simples matéria de fé, porém de experimentação e de fato.”<sup>16</sup>*

## Reações ao Espiritismo na Europa

A essa altura, a nova doutrina já contava com inúmeros adeptos na França. O movimento foi duramente atacado pela imprensa e pela Igreja Católica, que não hesitou, apoiada em um movimento de reforço de seus aspectos mais hierárquicos, em fazer constar do Index, a partir de 1864, todas as obras espíritas. No meio intelectual e científico, as opiniões diversificavam-se. Não só na França, como em outros lugares da Europa e nos Estados Unidos, os fenômenos espíritas foram objeto de constantes estudos e pronunciamento dos cientistas e intelectuais: uns reconhecendo a realidade dos fenômenos; outros caracterizando-os como fraudes voluntárias ou involuntárias de seus protagonistas. O Espiritismo não escapou de severas críticas proferidas pela Igreja, imprensa e intelectuais.<sup>17</sup>

A nova doutrina que difundia o princípio da pluralidade das existências e dos mundos habitados, da lei de causa e efeito, e do progresso espiritual não incorporou o dogma católico da Santíssima Trindade. Essa formulação transformou a doutrina numa heresia<sup>18</sup>.

A reação da Igreja não se fez esperar e, em 1861, trezentas obras espíritas foram queimadas em praça pública, numa demonstração de intolerância religiosa que ficou conhecida como o Auto-de-fé em Barcelona. Este foi o ataque mais grave à nova Doutrina, mas não o único. Nas igrejas multiplicaram-se os sermões detratores e nos jornais, os artigos. Para a Igreja, a fenomenologia espírita, quando não fraudulenta, seria provocada por demônios e, por isso, devia ser tenazmente combatida. A imprensa, de quando em quando, estampava anedotas e *charges* sobre o fenômeno das mesas girantes. A própria medicina estabeleceu uma constante associação entre Espiritismo e loucura.<sup>19</sup>

Apesar das tentativas de descrédito, das excomunhões, perseguições e de outras formas de pressão exercidas pela Igreja Católica, a Doutrina Espírita firmou-se na França e em outros países, notadamente no Brasil, pois os seus preceitos estariam permeados pelas conquistas do pensamento vigente no século XIX, promovendo os ideais de racionalidade, liberdade, progresso e ordem<sup>20</sup>. Segundo as observações de Kardec:

*“(...) é precisamente o positivismo do nosso século que faz com que adotemos o Espiritismo, e que este deve, em parte, àquele a rapidez da sua propagação, antes que, como alguns pretendem, a uma recrudescência do amor ao maravilhoso e ao sobrenatural”.*<sup>21</sup>

Evolução, progresso, trabalho, ciência, razão ao lado de fé, imortalidade da alma, mundo dos Espíritos, caridade, misericórdia: só no século XIX, um movimento religioso aliando estas diferenças seria possível. Mas, é o epitáfio do túmulo de Kardec no Père-Lachaise que melhor sintetiza o pensamento religioso do Movimento: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre tal é a lei.”<sup>22</sup>



## Referências Bibliográficas

- 1 DAMAZIO, S. F. Da Elite ao Povo: Advento e Expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- 2 SILVA, E. M. Vida e Morte: O homem no labirinto da eternidade. Campinas, 1993, 245 p. Tese (Doutorado em História) – Unicamp. & AZZI, R. Catolicismo Popular e Autoridade Eclesiástica na Evolução Histórica do Brasil. In: Religião e Sociedade, maio, 1977, n. 1. p. 12. 5-49.
- 3 DAMAZIO, S. F. Op. cit.
- 4 ELIADE, M. O Sagrado e o Profano. A essência das religiões, São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- 5 KARDEC, A. A Gênese. Rio de Janeiro: FEB, 1999, p. 34.
- 6 SILVA, E. M. Op. cit.
- 7 DAMAZIO, S. F. Op. cit.
- 8 SILVA, E. M. O Espiritualismo no Século XIX. Campinas: IFCH/Unicamp, Textos Didáticos, maio, 1997, no 27, 79p.
- 9 KARDEC, A. Obras Póstumas. 26. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1993, p. 263-391 e O Que é o Espiritismo. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, p. 9-49. – WANTUIL, Z. e THIESEN, F. Allan Kardec. Meticulosa Pesquisa Bibliográfica. Rio de Janeiro: FEB, 1979, 3v.
- 10 KARDEC, A. O Que é o Espiritismo. 37. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1995, p. 17.
- 11 Ibid.
- 12 WANTUIL, Z. e THIESEN, F. Op. cit.
- 13 SILVA, E. M. Op. cit.
- 14 STEVENSON, I. Research into the evidence of man's survival after death – The Journal of Nervous and Mental Disease: 165: 152-170, 1977.
- 15 SILVA, E. M. Op. cit.
- 16 DOYLE, A. C. A Nova Revelação. Rio de Janeiro: FEB, 1980, p. 64.
- 17 GIUMBELLI, E. O cuidado dos mortos: Uma história da condenação e legitimação do Espiritismo. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1997, p. 59.
- 18 DAMAZIO, S. F. Op. cit.
- 19 Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos. Ano 1861, p. 337, 340 e 404 e ARAIA, E. Espiritismo. Doutrina de fé e ciência. São Paulo: Ática S.A., 1996, p. 46-9.
- 20 SILVA, E. M. Op. cit.
- 21 KARDEC, A. O Que é o Espiritismo, p.74.
- 22 SILVA, E. M. Op. cit.

\* Não houve nos EUA a penetração da Doutrina Espírita codificada por Kardec na França. O movimento espiritualista americano, assim como o inglês, foi diferente do francês e do brasileiro.

\*\* Para uma descrição minuciosa do método e rigor kardequiano na elaboração da Doutrina Espírita, ver: KARDEC, A. A Gênese. FEB, cap. I; O Livro dos Espíritos, FEB, Introdução.

\*\*\* A questão da reencarnação foi a responsável pela separação dos movimentos das diversas correntes espiritualistas então em voga. In: Revista Espírita – Jornal de Estudos Psicológicos. Ano: 1864, p. 146.

# A Comunicação no Processo de União e Unificação Espíritas\*

ORSON PETER CARRARA

Busque-se a definição da palavra COMUNICAÇÃO e depara-se com o significado de “*Ação de comunicar, Informação, Aviso.*” Poderíamos também dizer como “*Fazer saber, participar, transmitir.*”

Com as conquistas da tecnologia, nas últimas décadas, as formas de comunicação sofreram grande transformação, aprimorando-se e muito facilitando a transmissão de informações. À disposição da comunicação, aí estão os modernos recursos tecnológicos como o vídeo, tv, rádio, e principalmente a Internet e os recursos da Informática. Isto se reveste de grande importância para a sociedade humana em face da velocidade e fidelidade desses instrumentos. Claro que são instrumentos neutros, que tanto podem ser usados por homens inescrupulosos, como por homens prudentes e idealistas, mas não deixam de ser instrumentos de grande utilidade para a educação e progresso humanos.

Que dizer, então, do seu uso para a difusão espírita?

Felizmente, os espíritas já têm utilizado todos esses instrumentos para divulgação da Doutrina que abraçam, valorizando a Causa Maior de Jesus, o Mestre da Humanidade. Jornais e revistas, CDs e vídeos, programas de rádio e tv, livros em abundância, sites e outros meios têm sido utilizados largamente para a difusão espírita e comunicação entre os integrantes do Movimento Espírita.

Que ponte podemos estabelecer entre a COMUNICAÇÃO, a UNIÃO e UNIFICAÇÃO ESPÍRITAS? Como é este PROCESSO?

Primeiramente, definamos a palavra UNIFICAÇÃO. Ela é sinônimo de “*reunir num só todo, tornar-se um. Unir-se. Fazer convergir para um só fim*”. Como podemos compreender a expressão “*convergir para um só fim*”, quando aplicada ao Movimento Espírita, à união dos espíritas? Pequena reflexão nos leva a compreender que o *fim* do Espiritismo é o progresso humano, libertando-o da ignorância sobre sua verdadeira natureza e finalidade da existência. Esta finalidade *não implica* imposições ou pressões ou qualquer outro tipo de desrespeito à dignidade humana e aos direitos individuais ou coletivos. Implica sim a felicidade humana, pois que busca esclarecer em bases racionais. Obtém-se, pois, uma finalidade ou fim, profundamente humanitário, numa Causa totalmente apoiada no Evangelho de Jesus. Fica claro, pois, o alcance espiritual da questão, levando-se em conta o comportamento espírita e as atividades praticadas em nome do Espiritismo.

Quando se trata, pois, de unir ou unificar os espíritas, os objetivos estão bem definidos:

- a) Alcance da estabilidade (pela harmonia e busca comum de interesses);
- b) aperfeiçoamento das atividades (pela troca de experiências).

Ambos os objetivos traduzem benefícios para todos os integrantes e participantes, pois que primam pela *luta em paz*, pela Causa, embora as diferenças naturais.

Poderíamos indagar: onde estão as bases da Unificação? É fácil responder, pois se apóiam na própria índole da Doutrina. Toda a autoridade em pregar União e Unificação decorre de sua tradição de paz e fraternidade, pois que a Doutrina ensina sobre a existência da solidariedade dos planos evolutivos e leva fatal-

mente à eliminação do personalismo individual ou de grupos.

E quais são os benefícios da Unificação? Embora conhecidos e fartamente divulgados, seu estudo e divulgação permanentes colaboram para a formação desta consciência de união, fortalecendo o pensamento espírita de estudiosos de todas as idades e épocas de atuação, pois que ideais perenes do progresso. Enumeremos:

- 1 – Aproxima os espíritas para que melhor se conheçam e confraternizem;
- 2 – Traz estabilidade ao Movimento, tornando-o gradativamente progressivo;
- 3 – Favorece a troca de experiências entre espíritas e instituições, fortalecendo-os;
- 4 – Provoca inevitavelmente o aperfeiçoamento das atividades;
- 5 – Evita a disseminação de práticas exóticas, desvirtuadoras do conhecimento;
- 6 – Impede o personalismo individual e de grupos;
- 7 – Coloca barreira consciente às forças contrárias à expansão do pensamento espírita;
- 8 – Torna o meio espírita uma força social atuante;
- 9 – Evita o desvirtuamento das atividades, justamente pela aproximação e troca de experiências;
- 10 – Garante a independência das Casas e do próprio Movimento Espírita;
- 11 – Afina o meio espírita com as forças espirituais que atuam em favor do progresso;
- 12 – Preserva a pureza doutrinária.

A união dos espíritas, e por conseqüência a unificação do Movimento são de importância vital para uma atuação consciente e preparada. Os seus meios são encontráveis na própria ação com conhecimento de causa, e os valores são os valores da fraternidade, sempre preconizados pela Doutrina Espírita. Nota-se, neste ponto, a importância da Comunicação neste processo todo, onde com tantos recursos à disposição um meio prático não pode ser esquecido: o contato humano. Seja por correspondência direta, seja por telefonemas, mas sempre com o calor humano, sem a frieza da indiferença ou da pretenciosa superioridade que nunca existe, pois *somos todos caminheiros do mesmo objetivo: Aprender.*

Algumas experiências vividas por muitos companheiros apresentam-se aqui como exemplos que podem ser transmitidos. Afinal todos têm algo para contar nesta vivência unificacionista. Embora não inédita, o assunto é oportuno e vale a pena relatar: Em anos de contato com o Movimento Espírita, fomos percebendo que na divulgação de eventos ou palestras ou convites para reuniões, a remessa de correspondência endereçada somente ao Centro Espírita trazia pouco ou nenhum retorno. Depois, fomos percebendo que uma correspondência diretamente a *peessoas-chave* ou trabalhadores e dirigentes com liderança e poder de influência num grupo surtia outro efeito. Isto porque uma correspondência endereçada a um Centro Espírita, por exemplo, pode ficar engavetada por falta de interesse da pessoa que a recebeu. Esta prática não exclui a remessa do convite diretamente também ao Centro Espírita, mas ao contrário, inclui dirigentes e trabalhadores da Casa. O efeito é imediato, pois a pessoa se sente valorizada. Ainda que na mesma família ou no mesmo endereço. É uma dica que pode ser aproveitada.

Desta ação, vamos encontrar os resultados da Unificação:

- 1 – Centros preparados. E coerentes com a prática espírita, integrados à

Causa;

2 – Coerência doutrinária em suas práticas;

3 – Independência do Movimento para agir em favor da Causa e das Casas Espíritas;

4 – Espíritas unidos pelo ideal comum;

5 – Fraternidade entre os espíritas para estendê-la amplamente;

6 – Ampla ação espírita, em todas as áreas;

7 – Doutrina conhecida e divulgada;

8 – Evangelho vivido, como deseja nosso Mestre;

9 – Sintonia com os Espíritos, que tanto esforço despendem neste objetivo;

10 – Entusiasmo no ideal, que é força motriz para tais objetivos.

Vale considerar que para o alcance desses resultados, para uso dos benefícios citados, alguns itens são de fundamental importância:

1 – Respeito à diversidade, às diferenças individuais e coletivas;

2 – Convivência com os diversos estágios de entendimento e amadurecimento das criaturas;

3 – Levar em conta a historicidade do Movimento de Unificação;

4 – O trabalho em equipe;

5 – A busca permanente por melhores resultados nas atividades, procurando primar pela qualidade doutrinária;

6 – A universalidade do conhecimento espírita, única garantia do ensinamento dos Espíritos, conforme introdução de “O Evangelho segundo o Espiritismo”. Todo esforço em prol da aproximação dos espíritas, para vibrarem no mesmo ideal, nunca será perdido, e sempre receberá retornos de paz e entusiasmo, pois quando forças com o mesmo objetivo estão juntas, os resultados aparecem e permanecem. Unamos, pois, nossas forças em prol do estudo e divulgação espírita, pois a fraternidade será o selo desta união.

Quantas dificuldades existem, fruto da desunião, dos descompassos causados pelo ciúme, precipitação, orgulho, disputas? E qual o prejuízo? Tempo perdido, atraso na Causa Maior que deve nos unir, vencendo obstáculos que, digamos, são naturais e fazem parte desse processo de convivência. Sempre haverá idéias e posicionamentos diferentes (pelos diversos estágios de amadurecimento, compreensão e visão em que nos situamos), mas que devem ser contornados com a consciência de que os objetivos da Causa estão acima das meras questões individuais, locais ou de entendimento, pois a renúncia a pontos de vista pode significar valorização em favor da união.

Há um equívoco de interpretação que considera que Unificar significa interferência na autonomia e liberdade de atuação. Jamais! A própria índole espírita nos convida a respeitar a liberdade de opção de grupos ou pessoas e jamais nela interferir. Unificar significa unir nos pontos comuns, respeitando diferenças, buscando realizações conjuntas que beneficiem a coletividade envolvida.

Mãos à obra, pois, *na tarefa urgente, mas não apressada*, como esclarece o Benfeitor Bezerra de Menezes. ●

#### Referências Bibliográficas

1. Mensagem Unificação, de Bezerra de Menezes, psicografada por Francisco Cândido Xavier, de 20-4-1963.
2. *Anais do 8º Congresso Estadual de Espiritismo – USE/92.*
3. *Orientação ao Centro Espírita*, ed. FEB.

# O Fulgor do Amor-Perdão\*

*“A oração talvez não mude as coisas para você, mas, com certeza, mudará você para as coisas.”*

Samuel M. Shoemaker

Não seja *homem-parede*,  
Porém *homem-ponte*, Irmão.  
Este é bom: a quem tem sede,  
Dá água, oferece a mão;

É traço vivo de união  
Entre a fé e a dor que explode...  
Aquele a todos diz não:  
Não quer, não sabe, não pode,

E vegeta sob o signo  
De estrela afogada em lama...  
Não sabe que só é *digno*  
*De ser amado quem ama.*

Olho por olho é eficaz  
Somente onde há insensatez,  
Visto que o *Bem que se faz*  
*Anula o mal que se fez.*

Esta é a pena de talião  
Que pega os desavisados.  
O *Amor* é a solução:  
*Cobre legião de pecados.*

Quem não perdoa, retém  
No peito em brasa um punhal.  
A ordem é *agir no Bem*,  
*Sem nunca reagir no mal.*

Perdoe sem se importar  
Se o outro ainda o magoa.  
O *perdão* – vale lembrar –  
*É bom para quem perdoa.*

Mas... e quando eu firo alguém,  
Depois me arrependo e, então,  
Perdão lhe peço também,  
Ele, porém, me diz não?

Quem faz o mal, deve à Lei  
De Deus, e não à criatura,  
E quem diz “não perdoarei”,  
Já vive em fel de amargura.

Doce é *perdoar-se* também  
E *amar-se* é bom, Coração.  
São fontes do Eterno Bem:  
Auto-amor e autoperdão.

MÁRIO FRIGÉRI

\*Versos inspirados na mensagem evangelizadora de Divaldo Pereira Franco.

# Compromisso com a Paz Global

*A Humanidade encontra-se em um ponto crítico da história que clama por uma forte liderança moral e espiritual para ajudar a estabelecer novos rumos para a sociedade. Nós, como líderes religiosos e espirituais, reconhecemos a nossa responsabilidade especial para com o bem-estar da família humana e a paz na Terra.*

Considerando que as Nações Unidas e as religiões do mundo têm em comum um interesse na dignidade humana, na justiça e na paz;

Considerando que aceitamos que homens e mulheres são parceiros iguais em todos os aspectos da vida e que as crianças são a esperança do futuro;

Considerando que as religiões têm contribuído para a paz no mundo, mas também têm sido usadas para criar divisão e alimentar hostilidades;

Considerando que o nosso mundo está assolado pela violência, guerra e destruição, por vezes perpetrados em nome da religião;

Considerando que o conflito armado é uma terrível tragédia para as vidas humanas perdidas e arruinadas, para o mundo em geral, e para o futuro das nossas tradições religiosas e espirituais;

Considerando que nenhum indivíduo, grupo ou nação pode viver no nosso mundo em um microcosmo isolado, independentemente, mas que, ao contrário, todos devem compreender que cada ação nossa tem impacto sobre os outros e na emergente comunidade global;

Considerando que em um mundo interdependente a paz requer concordância sobre valores éticos fundamentais;

Considerando que não haverá paz verdadeira até que todos os grupos e comunidades reconheçam a diversidade de culturas e religiões da família humana, dentro de um espírito de respeito mútuo e compreensão;

Considerando que construir a paz requer uma atitude de reverência pela vida, liberdade e justiça, erradicação da pobreza, e proteção do meio ambiente para as presentes e futuras gerações;

Considerando que uma real cultura de paz deve ser baseada no cultivo da paz interior, que é a herança das tradições religiosas e espirituais;

Considerando que as tradições religiosas e espirituais são a fonte central na construção de uma vida melhor para a família humana e toda a vida na Terra.

À luz dessas considerações e com vistas ao cumprimento do nosso dever para com a família humana, nós declaramos ser nosso compromisso e determinação:

1. Colaborar com as Nações Unidas e com todos os homens e mulheres de boa vontade, em âmbito local, regional e global, na busca da paz em todas as suas dimensões;

2. Conduzir a Humanidade através de palavras e obras a um renovado compromisso com os valores éticos e espirituais, que incluem um profundo sentido de respeito por todas as formas de vida e pela dignidade inerente a cada pessoa e o seu direito de viver em um mundo livre da violência;

3. Administrar e resolver sem violência os conflitos gerados pelas diferenças étnicas e religiosas e condenar toda a violência cometida em nome da religião, buscando remover as raízes da violência;

4. Apelar a todas as comunidades religiosas e aos grupos étnicos e nacio-

nais a respeitarem o direito à liberdade religiosa, procurando a reconciliação, e a se engajarem no perdão e auxílio mútuos;

5. Despertar em todos os indivíduos e comunidades o senso da responsabilidade, compartilhada entre todos, pelo bem-estar da família humana como um todo, e o reconhecimento de que todos os seres humanos – independentemente de religião, raça, sexo e origem étnica –, têm o direito à educação, à saúde e à oportunidade de obter uma subsistência segura e sustentável;

6. Promover uma distribuição de riqueza eqüitativa dentro das nações e entre as nações, erradicando a pobreza e revertendo a atual tendência ao distanciamento crescente entre ricos e pobres;

7. Educar nossas comunidades sobre a necessidade urgente de cuidar-se do sistema ecológico da Terra e de todas as formas de vida, e apoiar esforços para que a proteção e a restauração ambiental sejam parte integrante de todos os planos e iniciativas voltadas ao desenvolvimento;

8. Desenvolver e promover uma campanha de reflorestamento global, como meio concreto e prático de restauração ambiental, conclamando outros a se unirem a nós nos programas regionais de plantio de árvores;

9. Aliar-se às Nações Unidas no apelo para que todos os estados soberanos trabalhem pela abolição universal das armas nucleares e outras armas de destruição em massa, em prol da segurança e proteção da vida neste planeta;

10. Combater qualquer prática comercial e aplicação de tecnologia que degrade a qualidade da vida humana;

11. Praticar e promover em nossas comunidades os valores da paz interior, incluindo especialmente o estudo, a prece, a meditação, a noção do sagrado, a humildade, o amor, a compaixão, a tolerância e o espírito de serviço, que são fundamentais para a criação de uma sociedade pacífica.

Nós, como líderes religiosos e espirituais nos comprometemos a trabalhar juntos para promover as condições internas e externas que propiciem a paz, bem como administrar a resolução não violenta dos conflitos. Conclamamos aos seguidores de todas as tradições religiosas e à Humanidade como um todo a cooperarem na construção de sociedades pacíficas, procurando a compreensão mútua, através do diálogo, onde existam diferenças, a abster-se da violência, a praticar a compaixão e a defender a dignidade de todas as formas de vida.

(Compromisso assinado pelos participantes do Encontro de Cúpula Mundial de Líderes Religiosos e Espirituais pela Paz Mundial e por Bawa Jain, Secretário-Geral do “The Millennium World Peace Summit”)\* ●

\* Pelo Espiritismo, assinaram o Compromisso: Juvanir Borges de Souza, Nestor João Massotti, Divaldo Pereira Franco, Altivo Ferreira, Charles Kempf, Fábio Villarraga e os demais integrantes da delegação brasileira.

# A FEB e o Esperanto

## Semeadura Esperantista

AFFONSO SOARES

Um texto da saudosa médium Yvonne A. Pereira, publicado em Reformador de setembro a dezembro de 1979, está agora mais facilmente disponível pela sua edição, em formato de livro, sob o mesmo título: “Um Caso de Reencarnação – Eu e Roberto de Canallejas”, publicado pela Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz (Caixa Postal 3133 – CEP 20001-970 – Rio de Janeiro-RJ).

O texto tem especial significação para os esperantistas, pelo fato de que foi graças à genial criação de Lázaro Luís Zamenhof – o Esperanto – que as almas protagonistas do belo episódio ali narrado, ligadas pelos laços de um amor imortal, reaproximaram-se no cenário da vida física, onde expiavam a separação imposta por infrações contra a Lei de Deus.

Esse Espírito, Roberto de Canallejas, tornou-se bastante conhecido nos círculos espíritas do Brasil, tanto pela sua atuação como médico através das faculdades mediúnicas de Yvonne A. Pereira, como pela sua participação em enredos de obras literárias a ela ditadas pelos Espíritos Camilo Castelo Branco, Charles, Bezerra de Menezes, em que aparece sob os diferentes nomes das personalidades que animou em passadas encarnações.<sup>1</sup>

Quando, no ano de 1931, durante uma sessão de tratamento espiritual, despedia-se da médium com vistas a uma nova encarnação, Roberto de Canallejas promete-lhe dar um sinal tão logo lhe fosse possível. E assim o faz, em 1964, usando exatamente as potencialidades do Esperanto que, aliás, já conhecia no Além-Túmulo. E nós, que talvez tivéssemos tido alguma participação nos dramas seculares vividos por aquelas encantadoras personalidades – Roberto e Yvonne –, também na presente existência pudemos testemunhar o emocionante reencontro que, provavelmente, selou o fim da fase de ásperas provações para ambos, preparando-os para desempenhos futuros marcados por uma união cuja indissolubilidade estará assegurada pela vivência das palavras e exemplos de Jesus.

Convidamos o leitor ao conhecimento de tão edificante relato, ainda lembrando que o produto de sua venda destina-se ao custeio das edições de obras espíritas em Esperanto, como previsto no programa de atividades da Sociedade Lorenz.



A Liga Brasileira de Esperanto, pela publicação de seu *Jarlibro* (Anuário) de 1999, fornece informações bastante significativas sobre a estrutura e a vitalidade do movimento esperantista no Brasil, como podemos apreciar pela sua expressão em números: no período em foco, ao movimento estão filiados 1.300 membros individuais, 95 associações, grupos ou clubes, circulam 33 periódicos publicados no Brasil, funcionam 7 programas radiofônicos em 6 estações e 4 cursos do idioma em 4 universidades.

Além desses dados, conhecemos também, através do BEL-*Jarlibro*/1999, que desde 1907 houve 36 Congressos Brasileiros de Esperanto, que 3 brasileiros têm seus nomes ligados à Academia de Esperanto, dos quais o Prof. Geraldo

Mattos é o atual Presidente daquela Instituição e o Prof. Sylla Chaves é seu Conselheiro a partir de 1997, que o mesmo Sylla Chaves, bem como o Prof. Leopoldo Knoedt, outro membro da Academia, são Membros Honorários da Associação Universal de Esperanto, que o Brasil ganhou 4 prêmios internacionais da Associação Universal e que 7 brasileiros foram vencedores nos Concursos de Belas-Artes patrocinados por esta Instituição.

Por essa e por outras mais razões, todo esperantista deve tornar-se membro da Liga Brasileira de Esperanto, bastando para isso dirigir-se aos seguintes endereços: Caixa Postal 03625 – 70084-970 – Brasília-DF; *E-mail: bel@esperanto.org.br*. A página da Liga na Internet é: <http://www.esperanto.org.br>



A Liga também distribui gratuitamente a seus membros a assinatura da excelente revista *Juna Amiko* (Jovem Amigo), periódico mensal publicado pela ILEI – Internacia Ligo de Esperantistaj Instruistoj (Liga Internacional de Professores Esperantistas) e destinado ao uso de alunos iniciantes no Esperanto.

Em o número de junho/2000 de *Juna Amiko*, colhemos edificante texto da autoria de Renato Corsetti, Vice-Presidente da Associação Universal de Esperanto, em resposta a uma pergunta da Redação sobre o que o Esperanto significava para ele.

Eis o texto, em tradução:

“O Esperanto significa muito para mim. Cheguei a ele graças ao interesse por línguas e culturas estrangeiras. Quando alguém, na juventude, estuda sozinho a língua suaíli,<sup>2</sup> revela-se evidentemente um ótimo candidato a se tornar esperantista.

Permaneci no Esperanto porque nele vi não apenas uma língua, mas também um instrumento para tornar o mundo mais justo. Compreendi que os esforços para divulgar o Esperanto são ao mesmo tempo esforços para proteger as línguas e culturas fracas contra as poderosas.

Como me inclino naturalmente a defender os fracos contra os fortes, faz-se evidente que também por está razão me capacitei a ser um bom aspirante à condição de esperantista.

E é por isso que estou nele até hoje. Não sou tão interessado pelos valores culturais da própria coletividade esperantista quanto o sou pelos de todos os grupos humanos, pequenos e médios, bem como pela possibilidade de ajudá-los a viver e resistir à crescente pressão dos poderosos.

Penso que não devemos desesperar diante do atual poderio de certas línguas. Os filhos daqueles que hoje nos dizem ‘Parem! o inglês já venceu’, amanhã certamente dirão ‘Parem! o espanhol, o chinês... já venceram’. São criaturas que naturalmente aderem aos que estão vencendo. Mas nós, os esperantistas, somos aqueles que naturalmente aderem à justiça, o que me parece preferível.

Finalmente, quero registrar que dedico este artiguete ao ‘esperantista anônimo’, àqueles esperantistas que ‘semeiam e semeiam constantemente...’<sup>3</sup>

Foi um desses que, quando eu tinha 16 anos, me deu informações sobre a língua. Era um velho esperantista que vivia na região sul da Alemanha, na aldeia de Falkenstein. Então eu participava de um acampamento internacional de jovens. Um dia ele nos visitou, a todos distribuindo cartões-postais de propaganda onde havia uma grande estrela verde, seu endereço e frases informativas sobre o Esperanto.

Usando a língua alemã, que eu então aprendia com orgulho, perguntei ao chefe do acampamento sobre o assunto e ele respondeu: ‘É um velho estúpido que mora nas proximidades.’ Mas guardei o cartão e passei a refletir sobre o tema. Passaram cinco ou seis anos e, ao ver um manual de Esperanto numa livraria, comprei-o.

Nunca mais encontrei aquele esperantista. Quando me achei em condições de procurá-lo ele, provavelmente, já estaria morto. Mas minha gratidão a ele sempre será intensa. Ele era um desses ‘esperantistas anônimos’ conscientes do dever de que sem-

pre devemos semear, mesmo quando não venhamos a conhecer o fruto do nosso trabalho.”



Para finalizar, edificuemo-nos e fortaleçamo-nos com esta bela exortação do Espírito Francisco Valdomiro Lorenz na mensagem que ditou a Francisco Cândido Xavier, em 19 de janeiro de 1959, na cidade de Uberaba (MG), sob o título *O Esperanto como Revelação*:

“Atendamos, desse modo, nós outros, espiritualistas e espíritas, encarnados e desencarnados, ao incremento do Esperanto, em simultaneidade com o esforço de restaurar as colunas do Cristianismo, por santuário vivo da Religião Universal, em bases de amor e sabedoria, no terreno da Bondade Imensurável de Deus e Sua Justiça Indefectível.”



1 Obras publicadas pela Federação Espírita Brasileira, a saber: “Memória de um Suicida”, “Nas Voragens do Pecado”, “O Cavaleiro de Numiers”, “O Drama da Bretanha”, “Dramas da Obsessão”, “Recordações da Mediunidade”.

2 Língua comum de algumas coletividades na África Oriental.

3 Citação do poema La Vojo de Lázaro Luís Zamenhof.

## Retificando...

No artigo *Obras de Referência do Espiritismo*, publicado em nossa edição de agosto/2000 (p. 26 a 28), no item 4. CRUZ, Luiz Rodrigues da. *André Luiz em re-flexão*, onde se lê “(...) Série André Luiz, psicografada por Chico Xavier e Waldo Vieira, na seguinte seqüência...”, leia-se “(...) Série André Luiz, psicografada por Chico Xavier, na seguinte seqüência...”. ●

# Maria Edwiges Borges

JERONYMO GONÇALVES DA FONSECA

A Sra. Maria Edwiges de Albuquerque Borges nasceu na cidade do Rio de Janeiro no dia 18 de outubro de 1918, filha do médico sanitarista Dr. José de Albuquerque, natural do Estado do Rio de Janeiro, e de D. Cláudia Alves de Albuquerque.

Seu pai, como sanitarista, prestou serviços na construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil, em Mato Grosso, onde conheceu D. Cláudia Alves de Albuquerque, da cidade de Porto Murtinho, com a qual se casou, fixando residência no Rio de Janeiro.

Pela desencarnação do pai, sua mãe retornou para a cidade de origem, vindo com ela a adolescente Maria Edwiges Borges.

Para dar continuidade aos estudos foi para o colégio interno de Corumbá, depois Cuiabá, complementando sua escolaridade.

Morando os familiares na cidade de Porto Murtinho, aí passou a residir, após sua formação escolar.

Conheceu nessa cidade, que faz fronteira com o Paraguai, o oficial do Exército brasileiro Ten. Gumercindo Bruno Borges, com o qual se casou em 31 de janeiro de 1935.

Nessa época, na mesma cidade, tornou-se amiga de uma senhora espírita que a presenteou com a obra “Depois da Morte”, de Léon Denis.

Mais tarde, em 1942, quando seu esposo foi transferido para a cidade de Campo Grande, ela deu continuidade às atividades espíritas no Centro Espírita Discípulos de Jesus, do qual foi presidente de maio de 1953 a maio de 1979.

Pela divisão do Estado de Mato Grosso, foi criada a Federação Espírita de Mato Grosso do Sul, ocupando ela a presidência de abril de 1979 a abril de 1997.

Relevantes obras sociais foram por ela assistidas em Mato Grosso do Sul. No ano de 1966, em janeiro, ela inaugura o Sanatório Mato Grosso, hoje Hospital Nosso Lar, criado para atendimento dos doentes mentais, e referência no Estado nesta especialidade.

Mais tarde, no ano de 1979, é solicitada a fazer o atendimento às crianças, incorporando nas suas atividades a presidência de uma Creche-Escola – Fraternidade Educacional Casa da Criança – com assistência a mais de 100 crianças e jovens.

Personalidade dedicada ao sofrimento do próximo, assumiu também a tarefa de assistir os hansenianos da SIRPHA – Sociedade de Integração e Reabilitação da Pessoa Humana –, da qual se tornou a Presidente de Honra.

Quando ainda era presidente do Centro Espírita Discípulos de Jesus, fundou a Assistência aos Necessitados, com distribuição mensal de cestas básicas a 50 famílias, trabalho esse que continua existindo até hoje.

Foi assim que na madrugada fria de 25 de julho, em companhia de amigos, denotando em seu rosto a paz que flui dos corações que já cumpriram com amor o seu dever, parte Maria Edwiges Borges para a Pátria Espiritual, deixando-nos como herança um exemplo a ser seguido. ●

# Reformador no Centro Espírita

A FEB faz, mensalmente, remessa gratuita de Reformador aos Centros Espíritas de todo o Brasil, quer estejam ou não ligados às respectivas Entidades Federativas estaduais, com base no cadastro que possui.

Para que essa oferta atinja seus objetivos de divulgação da Doutrina e do Movimento Espírita, solicitamos aos dirigentes dos Centros Espíritas que façam campanha de assinatura de Reformador junto aos seus freqüentadores. ●

# FEB/CFN – COMISSÕES REGIONAIS

## Reunião da Comissão Regional Centro

Realizou-se em Belo Horizonte (MG) a Reunião Ordinária da Comissão Regional Centro, deste ano, de 23 a 25 de junho, nas instalações do SESC – Serviço Nacional do Comércio. Compareceram 58 participantes das sete Federativas Estaduais da Região – Federação Espírita do Distrito Federal (7), Federação Espírita do Estado do Espírito Santo (6), Federação Espírita do Estado de Goiás (6), Federação Espírita do Estado de Mato Grosso (9), Federação Espírita de Mato Grosso do Sul (5), União Espírita Mineira (18) e Federação Espírita do Estado do Tocantins (7). A delegação da FEB, com 10 integrantes, contou ainda com 4 convidados: Jonas da Costa Barbosa, Presidente da União Espírita Paraense, José Raimundo de Lima, Presidente da Federação Espírita Paraibana, Francisco Bispo dos Anjos, Secretário da Comissão Regional Nordeste, e Edvaldo Roberto de Oliveira, da União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro. Os trabalhos foram coordenados por Nestor João Masotti e secretariados por Umberto Ferreira.

### **Centenário de Desencarnação de Bezerra de Menezes**

Ocorreu na noite de sexta-feira, dia 23, na sede da União Espírita Mineira, a Sessão Comemorativa do Centenário de Desencarnação de Bezerra de Menezes, com palestra do Presidente da UEM, Pedro Valente da Cunha, sobre o tema: “Bezerra de Menezes, o trabalho de unificação e a tarefa do Brasil como Coração do Mundo e Pátria do Evangelho”.

### **Reunião dos Dirigentes**

Iniciaram-se as atividades da Comissão Regional, na manhã de 24, com a Reunião Geral de todos os participantes, quando houve a apresentação individual dos presentes e a prestação de esclarecimentos sobre a pauta dos trabalhos pelo Coordenador, começando, a seguir, a Reunião dos Dirigentes e as reuniões das Áreas específicas: Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual, Comunicação Social Espírita, Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, Infância e Juventude e Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

A Reunião dos Dirigentes contou com a seguinte composição: pela FEB – Nestor João Masotti (Coordenador) e Altivo Ferreira (Assessor); pelas Federativas Estaduais: Distrito Federal – César de Jesus Moutinho (FEDF, Representante); Espírito Santo – Roberto Aílton Esteves de Oliveira (FEEES, Representante); Goiás – Umberto Ferreira (FEEGO, Presidente, e Secretário da C. R. Centro); Mato Grosso – Lacordaire Abraão Faiad (FEEMT, Presidente); Mato Grosso do Sul – Cecília Pereira Ribeiro (FEMS, Presidente); Minas Gerais – Pedro Valente da Cunha (UEM, Presidente) e Tocantins – Leila Ramos (FEETINS, Presidente); além de diversos assessores e dos convidados acima referidos, exceto Edvaldo, que colaborou na reunião do SAPSE.

Em cumprimento à pauta da reunião, os Dirigentes relataram as principais atividades desenvolvidas em suas Federativas tendo por base o assunto abordado na reunião de 1999 – “Avaliação das Atividades de Apoio ao Centro Espírita” –, verificando-se que a ação federativa, em toda a Região, tem-se concentrado no funcionamento e na dinamização da Casa Espírita. Em seguida, o assunto programado para a reunião – “Natureza e finalidade do trabalho federativo” –, foi amplamente analisado pelos Representantes das Federativas, os quais expuseram a forma como sua Entidade entende e desenvolve o trabalho federativo, procurando conscientizar os dirigentes das Casas Espíritas sobre a importância da união e da unificação.

A próxima reunião será em Brasília (DF), no período de 30 de junho a 2 de julho de 2001, com o seguinte assunto: Preparação dos trabalhadores e dos Centros

Espíritas para atuarem junto às pessoas mais simples.

### **Sessão Plenária**

Presentes todos os participantes da Reunião Geral, realizou-se a sessão plenária de encerramento na manhã do dia 25, sendo apresentados, pelos respectivos coordenadores, os relatórios das Áreas específicas, como segue:

a) Área da Atividade Mediúnica e do Atendimento Espiritual, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura (FEB). Assuntos da reunião: 1. Levantamento das dificuldades e necessidades no campo da mediunidade, com apresentação de propostas e sugestões; 2. Elaboração de procedimentos de organização e de funcionamento de grupos de estudo da mediunidade; 3. Análise da apostila da USEERJ: “Um Roteiro de Trabalhos Mediúnicos”. Assuntos para a próxima reunião: 1. Apresentação de propostas metodológicas de estudo permanente do Evangelho na área mediúnica; 2. Seminário *Vivência do Amor*.

b) Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba (FEB). Assuntos tratados: 1. Campanha de Divulgação do Espiritismo: implementação e desenvolvimento nos Estados; 2. Diagnóstico sobre Comunicação Social Espírita: foi proposta e aprovada uma pesquisa para diagnosticar a situação infra-estrutural da divulgação espírita em cada Estado; 3. Exposição do tema: “Comunicação e Ética – Marketing Religioso e Relações Humanas”. Assuntos para a próxima reunião: 1. Ética e Comunicação; 2. Papel da Comunicação Social Espírita na estrutura organizacional do Movimento Espírita.

c) Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada por Maria Túlia Bertoni, com a supervisão da Vice-Presidente Cecília Rocha (ambas da FEB). Assuntos da reunião: Metodologia de Ensino e Metodologia de Estudo, desenvolvidos na forma de minicursos por Maria Clara Rezende do Valle. Assuntos da próxima reunião: 1. Formas dinâmicas de divulgação do ESDE (folders, cartazes, posters, adesivos); 2. Censo 2001.

d) Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Ribeiro (FEB). Assuntos da reunião: 1. Avaliação dos resultados do trabalho realizado em 1999 e seus reflexos no Movimento Espírita; 2. Apresentação do tema proposto para discussão: Acompanhamento dos DIJs das Casas Espíritas: Mecanismos; técnicas e instrumentos. Tema para a próxima reunião: Avaliação dos resultados do trabalho de acompanhamento das atividades dos DIJs das Casas Espíritas, com base nos instrumentos estabelecidos e no censo da Evangelização.

e) Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira (FEB). Assuntos da reunião: 1. O voluntário do SAPSE: Recrutamento, Perfil, Preparo, Conduta; 2. Cadastro de Entidades e Atividades do SAPSE. Assunto da próxima reunião: A preparação do Coordenador do SAPSE: Autoconhecimento; Qualificação técnica; Habilidades interpessoais.

Após o relato dos principais assuntos tratados na Reunião dos Dirigentes, feito pelo Assessor Altivo Ferreira, o Coordenador Nestor João Masotti apresentou a nova versão do folheto “Conheça o Espiritismo, Uma Nova Era para a Humanidade”, aprovada pelo Conselho Espírita Internacional e pelo Conselho Federativo Nacional da FEB, publicada em português e em mais dez idiomas. Os Representantes das Federativas fizeram suas considerações finais e despedidas, seguindo-se o agradecimento do Coordenador, em nome da equipe da FEB, e a prece de encerramento, por Umberto Ferreira. ●

## **No Campo do Psiquismo**

No capítulo do desenvolvimento das capacidades individuais dos seres humanos, devemos considerar inicialmente o que ocorre à nossa volta.

Os cegos aprimoram automaticamente o tato e a audição. Os surdos ampliam suas aptidões visuais. Os provadores de alimentos e bebidas acrisolam o paladar. Os locutores melhoram a dicção. Os intelectuais ampliam o seu poder de raciocínio. Os atores desenvolvem maiores facilidades de memorização. Os discípulos sinceros do Evangelho de Jesus se esforçam por santificar seus sentimentos.

Em tudo isso há sempre uma extensão dos poderes de percepção e de ação, um dilargamento dos horizontes da individualidade.

No campo do psiquismo é também assim, porquanto os potenciais do Espírito são igualmente suscetíveis de aprimoramento ilimitado, dependente do esforço de cada pessoa e da direção dos seus objetivos.

É verdade que existem fronteiras vibratórias, de natureza eletromagnética, entre os diversos planos da vida, mas isso não constitui obstáculo intransponível ao poder da vontade bem dirigida, nos limites do mérito de cada qual.

Já não conseguiram, os homens terrestres, construir engenhos capazes de vencer as barreiras do som, através da aceleração da velocidade dos corpos? Não são capazes, as vossas emissoras radiofônicas, de transmitir mensagens sonoras em diferentes faixas de ondas e em frequências moduladas?

Espíritos existem, encarnados no Mundo, que se libertam parcialmente do corpo físico, nas asas do sono, sem maiores dificuldades, guardando relativa, mas lúcida consciência dos seus movimentos em nossa esfera astral.

A evolução não é privilégio de alguns, e sim portal sempre aberto a quantos, em nome e pela graça divina, queiram-no transpor, em marcha acelerada. Quando mais não seja, todos podem altear permanentemente a frequência das suas vibrações mentais.

Vós, especialmente, queridos amigos de Ismael, que vos inscreveis conscientemente nas fileiras dos servos de Jesus, podeis comungar conosco cada vez mais proximamente, na sublime apuração da sensibilidade. Ampliai os poderes da vossa confiança e vinde desde já viver conosco, em espírito e verdade. Apesar das limitações da carne física, sois tão livres quanto quiserdes e puderdes. Somos membros titulares e ativos da mesma confraria de serviços e amor cristão.

Jesus vos abençoe.

Alex

(Mensagem psicografada por Hernani T. Sant'Anna, em 6-5-93, no Grupo Ismael, da Federação Espírita Brasileira.)

# Seara Espírita

Acre: Encontro da Família

A Federação Espírita do Estado do Acre realizou na sua sede, em Rio Branco, de 4 a 5 de agosto, o IV Encontro da Família na Visão Espírita, com o tema central “A Família como instrumento do progresso individual e coletivo da Humanidade”, abordado na sessão de abertura por Umberto Ferreira, Presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás. Outros assuntos, ligados ao referido tema, foram expostos por José Furtado de Medeiros e Vânia Aguiar, ambos do Acre. Houve, também, uma mesa-redonda sobre “A Família e a Problemática da Depressão, Drogas e Dissolução da Família”, de que participaram os Drs. Clóvis Augusto Ferreira, Juiz de Direito da Vara da Família, Donald Fernandes da Costa e Umberto Ferreira.

**Ribeirão Preto (SP): Feira do Livro Espírita**

**Prestigiada por grande público, a 27ª Feira do Livro Espírita de Ribeirão Preto vendeu, no período de 8 a 15 de julho, a expressiva quantidade de 12.455 volumes. Promovida pela USE Intermunicipal de Ribeirão Preto, a Feira contou com a colaboração de cerca de duzentas pessoas do Movimento Espírita local.**

Japão: Desenhos de “O Livro dos Espíritos”

O jornal nipônico ZAS iniciou em 1º de fevereiro de 1959 a publicação, em seriado, com desenhos ilustrativos de textos de Allan Kardec, extraídos de “O Livro dos Espíritos”, com ligeiros dados biográficos do Codificador. (*Acre Espírita.*)

**Pernambuco: Mostra Espírita**

**Com o tema “Jesus: A solução para os problemas da Humanidade”, a Federação Espírita Pernambucana e o Conselho Federativo Estadual realizaram no Centro de Convenções de Pernambuco a Mostra Espírita, de 1º a 3 de setembro passado, com os expositores: Alberto Almeida (PA), Ana Guimarães (RJ), Frederico Menezes (PE), Joselma Maria Coelho (MG), Liszt Rangel (PE), Richard Simonetti (SP) e Umberto Ferreira (GO).**

R. G. do Sul: Encontro Espírita

A Federação Espírita do Rio Grande do Sul realizou nos dias 23 e 24 de setembro o 3º Encontro Espírita do Rio Grande do Sul, no Instituto Espírita Amigo Germano. O tema do evento – “Um Estudo sobre a Mediunidade” –, foi abordado pelo tribuno espírita José Raul Teixeira.

**Encontro de Delegados Espíritas**

**A União dos Delegados Espíritas do Estado de São Paulo promoveu na Capital, em 20 de junho, o 2º Encontro dos Delegados Espíritas de São Paulo, no auditório da Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo, sendo realizadas duas palestras: “O Espiritismo e a Atividade Policial”, pelo Dr. Luís Carlos Rocha, e “Aspectos Legais e Espíritas da Cremação”, pelo Dr. Bismael B. Moraes.**

Paraná: Comunicação Social

A convite da Federação Espírita do Paraná, o comunicador social espírita Merhy Seba esteve em Curitiba, nos dias 23 e 24 de setembro, coordenando dois treinamentos específicos na área da Comunicação Social Espírita: “Comunicação de Massa e Comunica-

ção Segmentada – Visão Estratégica da Comunicação Multidisciplinar” e “Criatividade Publicitária – Visão teórica e prática sobre estratégia de criação”.

#### **França: Edição de “O Livro dos Espíritos”**

**Acaba de ser lançada por *Les Éditiones Philmam* uma edição em francês, tamanho de bolso, de “O Livro dos Espíritos”. O livro é de bela apresentação gráfica e a editora atende a pedidos de qualquer parte, pelo telefone 33-1-39169881 ou pelo fax 33-1-39161450. Tem ainda o seguinte e-mail: [philmam@wanado.fr](mailto:philmam@wanado.fr) (SEI.)**

S. Caetano (SP): Manifesto 2000 da Unesco

Realizou-se em São Caetano do Sul, no dia 29 de agosto, uma solenidade que marcou o lançamento e a difusão do “Manifesto 2000 por uma Cultura de Paz e Não-Violência”, da UNESCO, órgão da Organização das Nações Unidas (ONU). Esse importante evento foi realizado, em conjunto, pela USE Municipal de São Caetano do Sul, a USE Municipal de Santo André, a O.A.B. – Ordem dos Advogados do Brasil – 40ª Seção e o Centro Universitário Municipal de São Caetano do Sul (IMES). O Manifesto 2000, da UNESCO, foi publicado em Reformador de março deste ano.

#### **B. Horizonte (MG): Feira do Livro Espírita**

**Foi promovida pela União Espírita Mineira, em conjunto com a Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, no período de 24 a 30 de setembro, a XVIII Feira do Livro Espírita, na Livraria da UEM. A abertura do evento foi feita pelos presidentes da UEM e da AME-BH, respectivamente, Pedro Valente da Cunha e Jairo Avelar, havendo sete palestras espíritas durante os dias da Feira.**



## SEJA SÓCIO DA FEB

A FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA é instituição sem fins lucrativos, de caráter nacional, dedicada ao estudo e difusão da Doutrina Espírita, por sua divulgação e apoio ao Movimento Espírita nacional e internacional.

**Associe-se à Instituição**, como sócio contribuinte, colaborando para a tarefa a que se propõe realizar na causa do bem e na prática da caridade. Basta preencher este cupom e colocá-lo no correio; não precisa selar. A cada trimestre você decide o valor de sua contribuição. Indique a seguir o valor para o trimestre inicial: **R\$.....\***

Nome.....  
Endereço ..... CEP .....  
Município..... Estado.....País.....  
Tel.: ( ) ..... Celular ( ).....Fax .....  
E-Mail..... Identidade.....CPF .....  
Assinatura.....

\* Valor mínimo trimestral de R\$ 15,00. Aguarde as boletas e instruções para pagamento.  
Obrigado.

## REFORMADOR

PEDIDO DE ASSINATURA:  ALTERAÇÃO DE ENDEREÇO:

Nome .....  
Endereço .....  
Bairro..... CEP .....  
Cidade ..... Estado .....  
País ..... Tel.: .....

\* Se você deseja oferecer uma assinatura de presente a alguém preencha o quadro acima com os dados do presenteado e o quadro abaixo com seus dados.

Para cobrança: Nome .....  
Endereço .....  
Bairro ..... CEP .....  
Cidade ..... Estado .....  
País ..... Tel.: .....

NOTA: O pedido de assinatura deve vir acompanhado do comprovante do pagamento da assinatura anual, no valor de R\$ 24,00.

O pagamento pode ser feito através de cheque nominal à Federação Espírita Brasileira, ou de ordem de pagamento, vale postal ou depósito na conta 9062-X — Agência 0265-8, do Banco do Brasil (enviando-nos o comprovante).